

Ministério da Cultura
e Shell apresentam:

13º Festival de Música Erudita do Espírito Santo



Retire seu ingresso gratuitamente
com uma semana de antecedência
na plataforma Sympla.



Teatro Sesc Glória
Av. Jerônimo Monteiro, 428
Centro de Vitória
Tel: (27) 3232-4750
Entrada gratuita | 652 lugares

Casa da Música Sônia Cabral
Praça João Clímaco, s/n
Centro de Vitória
Tel: (27) 3132-8399
Entrada gratuita | 230 lugares

festivaldemusicaerudita.com.br

- [festivaldemusicaerudita](#)
- [festivaldemusicaerudita](#)
- [festivaldemusica](#)

Sobre o Festival

Fundado em 2013, o Festival de Música Erudita do Espírito Santo ocupa, hoje, um lugar de destaque no cenário nacional, pela qualidade e pelo ineditismo de sua produção artística e de suas diversificadas ações de acessibilidade, formação e fomento à ópera e à música de concerto.

Com direção geral de Tarcísio Santório, direção artística de Lívia Sabag, direção executiva de Natércia Lopes e coordenação musical de Gabriel Rhein-Schirato, o Festival acontece anualmente e apresenta, ao longo do mês de novembro, uma série de espetáculos e concertos construídos em torno de temas curatoriais - que dialogam com questões importantes da atualidade, com ênfase na música contemporânea, música brasileira e latino-americana, e em obras de compositoras.

Dentre essas apresentações, estão os Concertos de Câmara, com curadoria de profissionais convidados a cada edição; os Concertos Itinerantes e o Ópera nos Bairros, voltados para comunidades e setores da sociedade que geralmente não têm acesso às salas de espetáculo, e o concerto de encerramento do Festival, com a Orquestra Sinfônica do Estado do Espírito Santo, realizadora do Festival ao lado da Companhia de Ópera do Espírito Santo. Além disso, o Festival apresenta todos os anos, em sua abertura, uma ópera inédita concebida pelo Núcleo de Criação de Ópera, que promove a criação de novas obras brasileiras a partir de processos colaborativos.

A programação do Festival conta também com outros projetos, que acontecem ao longo do ano, como o VOE (Vitória Ópera Estúdio), programa de formação e aperfeiçoamento para artistas estudantes e profissionais da área de ópera, o *Opera-cional*, curso de capacitação profissional em funções técnicas de espetáculos operísticos, e o Concurso de Canto Natércia Lopes.

O Festival passou a exercer, a partir da edição de 2020, uma influência significativa nas poéticas das transmissões audiovisuais da música de concerto no Brasil, assim como na programação de obras de compositoras, e é, hoje, o único festival da América Latina que mantém um projeto permanente de criação de novas óperas, o que tem colaborado para o avanço na dramaturgia musical operística contemporânea e para a divulgação de artistas brasileiros no exterior.

Além do aumento exponencial dos acessos aos links das transmissões, nos últimos anos o reconhecimento do Festival de Música Erudita do Espírito Santo pode ser percebido nas excelentes matérias e críticas publicadas em grandes jornais e revistas do país, como a Folha de São Paulo, o Estado de São Paulo, e o Globo. Esse reconhecimento também se traduziu na dupla vitória, 2023 e 2024, do prêmio mais importante da categoria ópera no Brasil, o Prêmio Lauro Machado Coelho, da prestigiada Revista Concerto.

Sustentabilidade



Nossa contribuição para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)



Com patrocínio master da Shell, a programação do 13º Festival de Música Erudita do Espírito Santo recebeu, pelo terceiro ano consecutivo, o selo Evento Neutro Azul, que certifica a compensação das emissões de carbono geradas pela realização do evento.

A neutralização foi realizada por meio do apoio a um projeto certificado, com foco em agricultura regenerativa e manejo sustentável do solo, promovendo a recuperação ambiental e a preservação da saúde dos ecossistemas. Essa iniciativa, pioneira no Estado, reforça o compromisso do festival com a sustentabilidade e a integração entre cultura e responsabilidade climática.

Foi realizado um inventário prévio de nossas emissões de gases de efeito estufa (GEE) relativas às atividades programadas para 2025 e a compensação de 100% das emissões foi feita por meio do apoio a Usina Hidrelétrica Salto Pilão, um projeto que produz energia renovável com baixo impacto ambiental.

Escaneie o QRCode acima para saber mais sobre o projeto apoiado e o funcionamento da compensação do carbono.

O Festival de Música Erudita do Espírito Santo realiza, anualmente, uma série de projetos que promovem a democratização do acesso à arte, criação e inovação artística, igualdade de gênero, formação profissional e valorização da cultura brasileira.

Buscamos fortalecer a presença feminina na equipe e nas programações do Festival, oferecer cursos de formação e capacitação com profissionais altamente qualificados e fomentar a produção cultural brasileira, sempre com o compromisso de levar a música de concerto para as ruas, centros de convivência, escolas e comunidades de Vitória e de outras cidades do estado do Espírito Santo, tornando a arte acessível a todos.

Dessa forma contribuímos para os seguintes Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS): 4. Educação de Qualidade; 5. Igualdade de Gênero; 10. Redução das Desigualdades e 13. Ação contra a mudança global do clima.

A Shell acredita na energia
que vem da música.



Shell patrocinadora master do
Festival de Música Erudita do Espírito Santo.

O homem está condenado a ser livre, disse Jean-Paul Sartre. O paradoxo da frase do filósofo provoca-nos a olhar para a questão da liberdade, crucial em todos os aspectos da vida humana, sem a displicênci a do senso comum. Quais são as relações entre livre-arbítrio e responsabilidade? É possível exercer a liberdade individual sem restringir a liberdade dos outros? Qual o papel da arte na percepção e no aprofundamento dessas reflexões?

Convidamos o público a mergulhar na programação do 13º Festival de Música Erudita do Espírito Santo que tem como temática central a liberdade.

Uma nova estreia do Núcleo de Criação de Ópera - *A profissão da senhora Warren* - inspirada na peça homônima de Bernard Shaw, com música de Mauricio De Bonis e libreto assinado por mim, Eliane Coelho, o próprio De Bonis e Gabriel Rhein-Schirato. O espetáculo terá a regência de Schirato à frente da Orquestra Sinfônica do Estado do Espírito Santo, e elenco formado pelas sopranos Eliane Coelho, Carla Cottini, o barítono Idaías Souto, e os tenores Mauro Wrona, Paulo Mandarino e Rafael Stein.

A ópera gira em torno de conflitos entre a Sra. Warren e sua filha Vivie, e aborda problemáticas bastante atuais como a relação entre ideologia e conflitos de classe, questões de gênero no mundo dos negócios e nas relações familiares, e relações entre livre-arbítrio e liberdade no mundo contemporâneo.

Nos finais de semana seguintes, o Festival apresenta uma série de cinco concertos de câmara com curadoria da professora e pesquisadora Yara Caznok, que explora, com delicadeza e profundidade, questões acerca da liberdade dentro do próprio processo de composição musical e do universo da criação artística. Os concertos contam com uma forte presença de talentos do Espírito Santo como a violinista Jacqueline Lima, o fagotista Deyvísson Vasconcellos e o pianista Willian Lizardo, que será uma espécie de cicerone da série, ao abrir os concertos com peças para piano solo. A série conta também com três grandes nomes paulistas, a mezzo-soprano Denise de Freitas e os pianistas Fabio Bezuti e Lidia Bazarian.

Nesta 13ª edição, celebramos a continuidade da parceria com a Shell e com a OSES e, também, a crescente procura pelo VOE (Vitória Ópera Estúdio), pelo Opera-cional e pelo Concurso de

Canto Natércia Lopes, iniciativas de fomento à ópera e formação de artistas e técnicos, realizadas pelo Festival.

Realizado em julho de 2025, o 6º VOE contou com participantes das cinco regiões do Brasil nos quatro módulos oferecidos pelo programa - interpretação musical e cênica, regência, competição e direção cênica. Como conclusão do processo, os alunos apresentaram o espetáculo *La Molinara*, de Giovanni Paisiello, dirigido pelo encenador italiano Marco Gandini.

A 13ª edição traz novidades também nos projetos Ópera nos Bairros e Concertos *Itinerantes*, iniciativas do Festival voltadas para comunidades e setores da sociedade que têm pouco ou nenhum acesso à salas de espetáculo e centros culturais. O Ópera nos Bairros apresentará *Filhote de Trem*, um espetáculo cênico-musical inspirado na obra homônima da escritora paulista Memélia de Carvalho, com música de Heitor Villa-Lobos, Carlos Gomes e Chiquinha Gonzaga. Pela primeira vez o projeto circulará com uma obra criada dentro do âmbito do Festival, por artistas do Espírito Santo - o violonista e maestro Belchior Guerrero e a diretora cênica Tamara Lopes. O elenco traz nomes conhecidos do público capixaba - a soprano Isabella Luchi, o percussionista Gabriel Novais e o violoncelista Jonathan Azevedo.

O Concertos *Itinerantes* apresentará, em diferentes cidades do estado, um programa para voz, piano e clarinete de compositores e compositoras do século XX, entre eles os brasileiros Heitor Villa-Lobos, Gilberto Mendes e a finlandesa Kaija Saariaho.

O Festival irá realizar, ainda, um concerto no Museu do Amanhã, no Rio de Janeiro, no mês de outubro. O evento faz parte de uma ação conjunta da Orquestra Sinfônica do Estado do Espírito Santo, Série *Interestadual*, e do projeto Concertos *Itinerantes*. O programa traz obras do russo Dmitri Shostakovich e das brasileiras Lina Pires de Campos e Cibelle Donza, e será regido pelo maestro Helder Trefzger.

O concerto de encerramento do Festival contará com a participação da OSES e dos vencedores do 4º Concurso de Canto Natércia Lopes, novamente sob a regência do maestro Trefzger.

Um ótimo Festival a todos!

Concertos de Câmara

Yara Caznok,
curadora convidada

A ideia de liberdade nos acompanha desde os primórdios, e as tensões inerentes a ela, que oscilam entre o desejo do ilimitado e o imperativo do limite, se fazem hoje, mais do que nunca, uma urgência a ser refletida. Presentes em todos os campos do saber humano, as múltiplas concepções de liberdade revelam diferentes relações entre o homem e a natureza, suas cosmogonias, suas formas de ser e de estar em sociedade, seus anseios de realização histórico-existencial.

Ao elegê-la como tema deste ano, o 13º Festival de Música Erudita do Espírito Santo assume que a arte é uma das esferas privilegiadas para a emergência e a tomada de consciência das inúmeras camadas que compõem a experiência humana da liberdade, seja como utopia ou como prática. Ancorada na crença de que as reverberações provocadas pelos eventos podem intensificar essas reflexões, os concertos de câmara propõem o desnudamento do embate entre energias libertárias e forças restritivas que, apesar de soarem como opostas, são complementares, pois constituem-se reciprocamente e são um dos mais dinâmicos propulsores da criação artística.

O diálogo entre gêneros e estruturas formais consagradas, e poéticas experimentais mais abertas que desafiam a autoridade – e o conforto – da tradição, por exemplo, é apenas um dos aspectos contidos nos debates que envolvem a ideia de liberdade. Estão aí implicadas a função e a presença histórico-social da música em relação a seu tempo, na defesa e na manutenção de um espaço para o questionamento de valores e parâmetros tais como identidade e esfacelamento de contornos, estabilidade e impermanência, familiaridade e estranhamento, e univocidade e ambiguidade, entre outros.

O repertório selecionado para os cinco concertos propõe, por isso, diferentes maneiras de revisitar a ontológica busca de um sempre provisório equilíbrio entre liberdade e limite. A necessidade de inteligibilidade de uma obra, a maleabilidade da escuta criativa – tanto do intérprete quanto do público, a autonomia do performer em relação ao texto musical e às suas determinantes

históricas, o diálogo e as relações de continuidade e descontinuidade entre poéticas compostionais de diferentes períodos são alguns dos pavimentos sobre os quais os caminhos dos cinco concertos se constroem, entrelaçando-se e convidando-nos a percorrê-los de forma multidirecional.

Para que o exercício dessa fruição lúdico-criativa possa acontecer e afaste o risco do “valetudismo”, que nos arrasta para o abismo da incomunicabilidade, cada um dos programas tem, como portal de entrada, uma pequena abertura executada ao piano. À maneira de uma estrutura rizomática, cuja semente é o tema *liberdade*, essas aberturas unem todos os concertos em um arco perceptivo-temporal mais amplo, preservando e iluminando, ao mesmo tempo, a orientação poética específica de cada um dos programas. Nesse sentido, são realçadas características tanto histórico-estilísticas de cada formação camerística quanto suas contribuições às demandas da contemporaneidade.

A tradição e as metamorfoses da escrita virtuosística para trio de cordas com piano e para trio de palhetas são apresentadas por obras em que diferentes concepções de equilíbrio entre polifonia e protagonismo ora se alternam e ora se fundem para criar texturas singulares e fusões timbrísticas.

A presença do canto na programação, por sua vez, reativa um eterno debate que vive e se renova em seu desassossego: o conteúdo semântico de uma canção cercearia a voz em seus anseios de liberdade ou, ao contrário, potencializaria sua capacidade de interferência no mundo das nomeações que se julgam unívocas?

As sonoridades tão familiarmente brasileiras do duo flauta e violão, e do piano solo, mobilizam as fronteiras existentes entre memória e assombro, em um diálogo entre convenções idiomáticas e inovação, no qual desdobramentos múltiplos de suas identidades reverenciam e recriam suas histórias sonoras.

Esperamos que você, ouvinte-participante desta edição do Festival de Música do Espírito Santo, aproveite esses encontros para fortalecer suas escutas do mundo e para tornar a música uma companheira inspiradora de experiências de liberdade.

Lycia de Biase

Homenageado Capixaba



Lycia De Biase Bidart nasceu na cidade de Muniz Freire, no interior do estado do Espírito Santo, no dia 18 de fevereiro de 1910. Sua família mudou-se para Vitória quando Lycia ainda era um bebê, e lá mantiveram duas residências: uma no Parque Moscoso e outra na Praia Comprida (atual Praia do Canto).

Desde a infância, Lycia recebeu instrução escolar em casa e iniciou cedo os estudos de piano, tendo sido orientada pelo uruguaiu Luiz Quesada, ex-discípulo de Claude Debussy. Aos 11 anos, apresentou-se em uma audição interpretando *Pour vous charmer op. 95*, de H. Van Gael.

Já adolescente, revelava paixão absoluta pela música de concerto. Aos 18 anos, Lycia mudou-se para o Rio de Janeiro para estudar composição com o maestro italiano Giovanni Giannetti.

A década de 1930 marcou o auge de sua carreira, com participações no Theatro Municipal do Rio e no Teatro Glória, em Vitória, ora como pianista e regente, ora apresentando composições próprias, sempre ao lado de Giannetti. Entre esses eventos, destacou-se o concerto de 1932 no Teatro Glória, em benefício das obras da Catedral de Vitória. Sob direção de Giannetti, o programa incluiu quatro composições de Lycia: *Prelúdio em Ré menor*, *Prelúdio em Fá maior*, *Ave Maria* e *Vorrei Dírti*. Foi um marco cultural para a cidade, projetando a jovem compositora como motivo de orgulho capixaba. A repercussão contribuiu também para a fundação da Sociedade Musical Espírito-Santense, que ampliou a oferta de concertos na capital ao longo da década.

Em 1933, Lycia casou-se e teve duas filhas, Lúcia e Cecília. No ano seguinte perdeu seu mestre Giannetti, e afastou-se dos grandes palcos. Em casa, continuou compondo diariamente, escrevendo por horas à mesa, enquanto filhos e netos brincavam ao seu redor. Sua atuação pública passou a ser esporádica, restrita a saraus, concursos e algumas estreias ocasionais. Mesmo assim, construiu um legado impressionante: mais de 400 composições, doadas por ela mesma à Biblioteca da ECA/USP, hoje digitalizadas e acessíveis a pesquisadores.

Inspirava-se em livros, poemas, paisagens e vivências, criando uma obra que entrelaça memória, afeto e espiritualidade.

Lycia faleceu no Rio de Janeiro, em 1991, aos 81 anos. Católica, cultivava a oração, o cuidado com o jardim e as celebrações familiares. Para além de seu talento artístico, permaneceu na memória como mãe amorosa e avó dedicada. Suas composições seguem como testemunho de sua trajetória e expressão da cultura capixaba, terra que nunca deixou de habitar sua vida e sua música.

Tayná Lorenção

Aylton Escobar

Homenageado Nacional



Laureado por criações dedicadas ao Teatro, ao Cinema e às grandes Salas de Concerto, muitas vezes distinguido pela Associação Paulista dos Críticos de Arte (APCA), constando em verbetes de enciclopédias nacionais e estrangeiras, Escobar é membro da Academia Brasileira de Música.

Entre os seus mestres destacam-se Magda Tagliaferro, Camargo Guarnieri, Vladímir Ussachevsky e Mario Davidovsky.

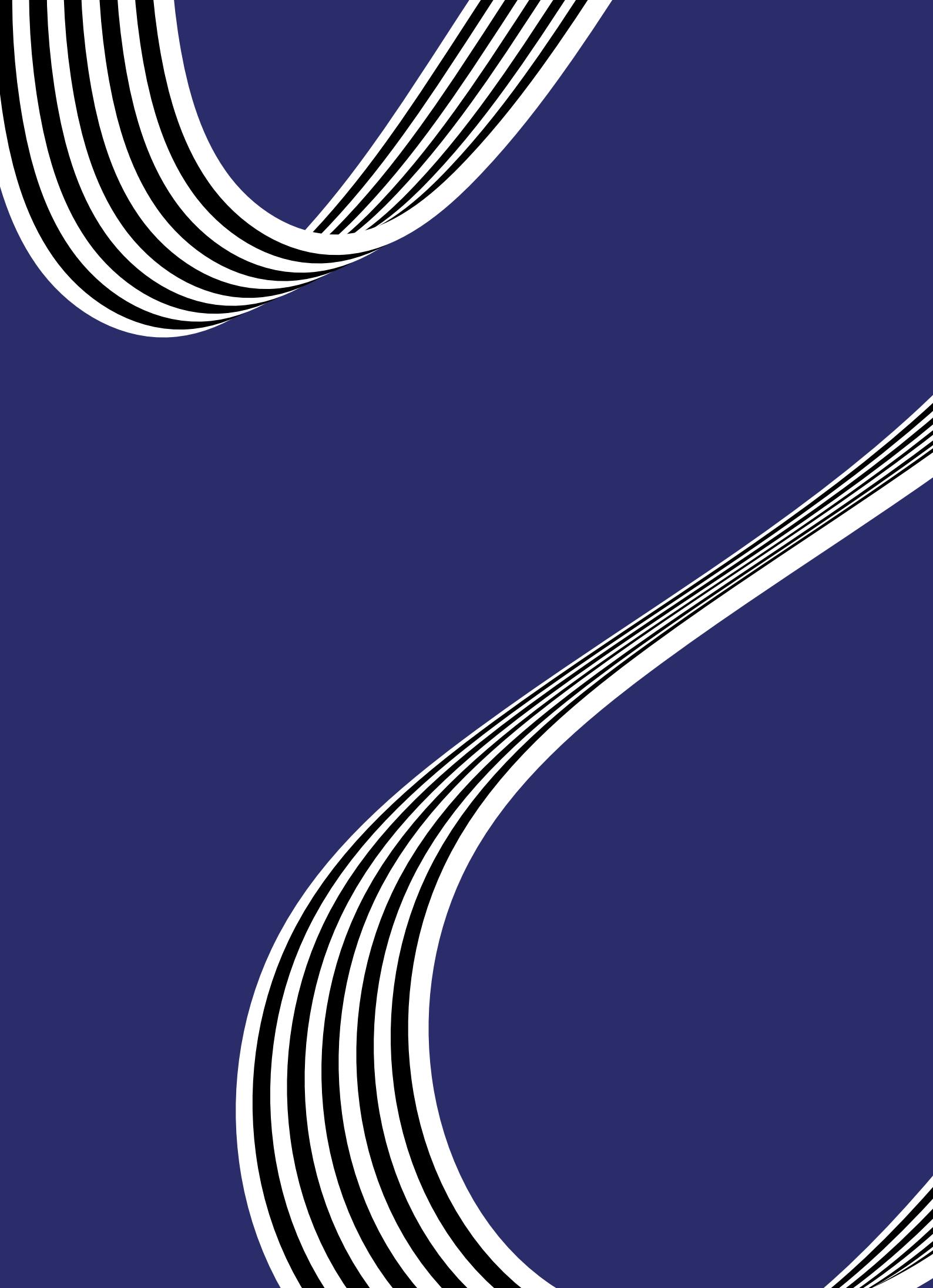
Foi Diretor da Escola de Música Villa-Lobos no Rio de Janeiro, da Universidade Livre de Música, hoje EMESP, e dos Festivais Internacionais em Campos do Jordão, Regente Titular e Diretor Artístico de importantes Orquestras brasileiras (Sinfônicas de Minas Gerais, de Campinas, na Paraíba “Norte-Nordeste”) e também regente convidado enquanto excursionava pela América Latina. No Palácio das Artes em Belo Horizonte e no Theatro Municipal de São Paulo destacou-se pela crítica especializada na regência da ópera “O Castelo do Barba Azul”, de Bela Bartók.

Em 2009 participou das séries de Música Contemporânea da Bélgica com especiais *premières* e em 2011 foi honrado com a Comenda do Mérito Cultural Carlos Gomes.

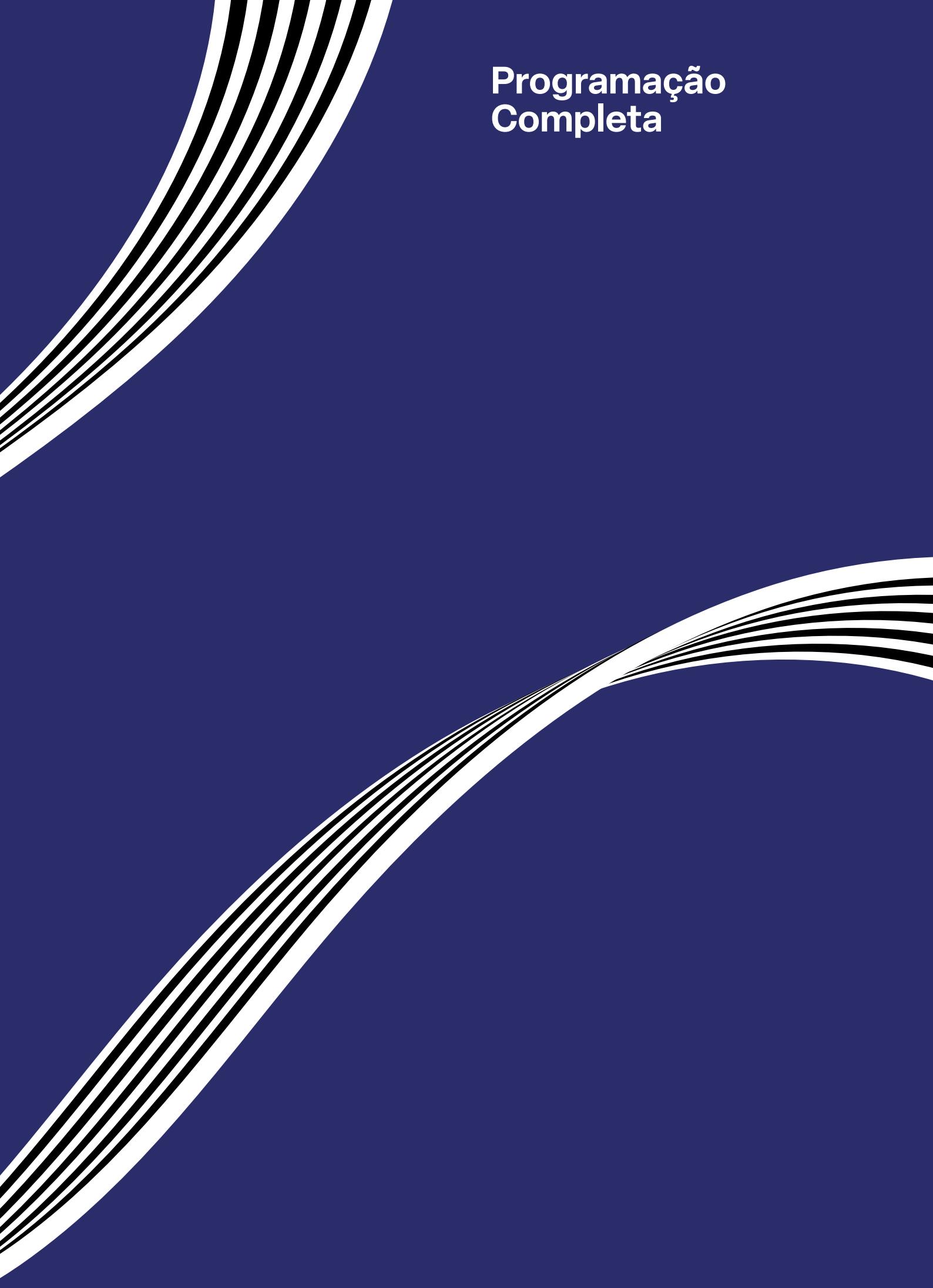
Professor Doutor pela Universidade de São Paulo, Escobar dedicou-se, por mais de duas décadas, às disciplinas de Composição e Regência do Departamento de Música da ECA/USP.

O ano de 2013 o honrou com vários eventos: na Alemanha; no Brasil, o lançamento de CD do Coral da Osesp sob a regência de Naomi Munakata. Durante o Festival Internacional em Campos do Jordão foi honrado como “compositor em destaque”. Em 2015/17 e 18, com novas estreias. Nesse período, visitou a República Tcheca e a Alemanha; na última, como membro do Júri do Concurso Internacional de Música de Câmara, na Escola Superior de Música de Karlsruhe.

Recentemente Escobar recebeu homenagens do Grupo Hespérides de São Paulo, gravando em som e imagem nove obras do seu repertório camerístico, e da OSESP, que comissionou várias das suas partituras (uma das quais, sobre texto de Fernando Pessoa, em parceria com a Fundação Gulbenkian de Lisboa). Foram reverenciados os seus 80 anos de vida, em atividade profissional há sessenta deles, através da mobilização do Coro e da Orquestra com Solistas sob a regência do maestro Thierry Fischer.



Programação Completa



Sexta-feira, 7.11, às 20h

Domingo, 9.11, às 18h

Teatro Sesc Glória

Av. Jerônimo Monteiro, 428,
Centro de Vitória



Ópera

A profissão da Senhora Warren

Ópera

Música: Maurício De Bonis

Libreto: Núcleo de Criação de Ópera 13ª edição
do Festival (Livia Sabag, Eliane Coelho, Gabriel
Rhein-Schirato e Mauricio De Bonis)

Direção Musical e Regência: Gabriel Rhein-Schirato

Concepção e Direção Cênica: Livia Sabag

Pianista e preparador vocal: Fabio Bezuti

Cenografia: Nicolás Boni

Figurino: Fabio Namatame

Iluminação: Valéria Lovato

Visagismo: David Scardua

Assistente de Regência: Belquior Guerrero

Assistente de Direção Cênica: Menelick de Carvalho

Elenco: Eliane Coelho, Carla Cottini, Paulo

Mandarino, Mauro Wrona, Idaías Souto e Rafael Stein

Orquestra Sinfônica do Estado do Espírito Santo

Violinos 1: Diego Adinolfi, Jacqueline Lima,
Oscar Orjuela e Emily Cristina

Violinos 2: Elton Reis, Karen Silva, Antonio
Marcos e Emily Contreras

Violas: Rodney Silveira, Ernesto Peña
e Ildefonso Barros

Violoncelos: Jonathan Azevedo e Christian Munawek

Contrabaixos: João Paulo Campos e Jean Almeida

Flautas: Danilo Klen e Lucas Rodrigues

Oboé: Jonathan Yoshikawa e Nathália Maria

Clarinete: Cristiano Costa e Rafael Cláudio

Fagote: Deyvisson Vasconcelos e Ariana
Mendonça

Trompa: Jdiordy Lucca e Ury Vieira

Trompete: Renan Sena e Mizael de Andrade

Trombone: Fredson Luiz Monteiro e Ricley Ribeiro

Percussão: Gabriel Novais, Daniel Lima,
Léo de Paula e Cristiano Charles

Harpa: Maíni Moreno

A Sra. Warren, uma mulher de origem humilde, deu à filha Vivie uma excelente educação e uma vida respeitável. Mas revelações sobre o passado e a ascensão financeira da mãe mudam completamente o destino das duas mulheres. O que parecia um simples encontro entre amigos em uma pacata cidade no interior da Inglaterra, torna-se o pivô de um grande conflito entre mãe e filha.

Em seu quarto ano de atividade, o Núcleo de Criação de Ópera apresenta *A Profissão da Senhora Warren*, ópera em quatro atos inspirada na obra homônima do irlandês Bernard Shaw, com música de Maurício De Bonis e libreto assinado coletivamente pelo Núcleo, formado, este ano, por Livia Sabag, Eliane Coelho, Gabriel Rhein-Schirato e pelo próprio De Bonis.

A peça, escrita em 1893, na qual o autor faz uma ácida crítica à hipocrisia da sociedade da época, foi censurada e, durante quase dez anos, proibida de ser apresentada, tendo estreado apenas em 1902, em Londres.

A adaptação do texto para o libreto mantém-se bastante fiel à obra original e ao estilo de Shaw, e destaca, sutilmente, problemáticas de surpreendente atualidade, como a relação entre ideologia e conflitos de classe, questões de gênero no mundo dos negócios e nas relações familiares, e relações entre livre-arbítrio e liberdade no mundo contemporâneo.

A música de De Bonis, de natureza atonal, dedica-se minuciosamente à caracterização dos tipos vocais referentes a cada um dos personagens. As melodias são marcadas por cromatismos, saltos, ou repetições intervalares, conforme a condução emocional de cada cena. A orquestra conta com todas as famílias de instrumentos, alternando texturas e densidades diversas e fazendo uso, inclusive, de ambientes muito sutis, pontuadas apenas pela percussão ou pela harpa. De Bonis propõe, ainda, uma coloquialidade rítmica e prosódica nas linhas vocais, que contribui para a fruição das palavras, e para a fluência da cena teatral, enquanto a escrita orquestral revela camadas menos explícitas dos conflitos entre os personagens. A alternância no uso de técnicas tradicionais do canto lírico com técnicas de “sprechgesang” (ou “canto-fala”, algo tão pouco explorado até hoje na música vocal brasileira) confere, ainda, mais possibilidades expressivas aos personagens.

Sexta-feira, 14.11, às 20h
Casa da Música Sônia Cabral
Praça João Clímaco, s/n,
Centro de Vitória

Trio piano, violino e violoncelo

Willian Lizardo, Jacqueline Lima e Christian Munawek

As obras deste concerto convocam nosso corpo-ouvinte, focalizando a experiência da sinestesia. A Abertura nos convida a usufruir, para além de melodias, harmonias e ritmos, outras dimensões presentes em nossa multisensorialidade, preparando-nos para os diálogos timbrístico-sinestésicos que se constroem entre Boulanger, Haydn e Grossmann.

Nascida em Paris, em 1893, Lili Boulanger desenvolveu intensa carreira como compositora e, aos 19 anos, foi a primeira mulher a ganhar o Prix de Rome, a mais alta distinção daquele tempo para compositores.

Lili foi seduzida pela poesia simbolista, na qual a ideia de relação entre o homem e a natureza é mediada por correspondências simbólicas, e suas duas peças apresentadas hoje são, nesse sentido, emblemáticas. Contrastantes, porém complementares, desenvolvem o mesmo material temático. Longe da ideia de descrever eventos da natureza, sua poética sugere uma correspondência entre distintos estados de espírito quando estes habitam a noite e a primavera.

Com harmonias e linhas melódicas flutuantes, são, principalmente, os andamentos – lento e vivo – e as regiões de timbres – grave e agudo – que constroem as sensações de escuridão noturna na qual as identidades apenas se delineiam, e de luminosidade primaveril, em que a energia de vida renasce.

Ainda que sua função de Músico da Corte Esterházy o obrigasse à criação semanal de obras, Haydn reinventou os padrões compostoriais da época com maestria. O notável trabalho timbrístico e textural deste trio, composto em 1794-95, é um exemplo dessa sua engenhosidade.

Um gesto de humor nos surpreende nos compassos iniciais do primeiro movimento, quando o piano, em staccato, e as cordas, em pizzicato, emulam um bandolim. Após desenvolver os temas de acordo com o esperado, uma “resposta” timbrística vem no segundo movimento: um austero uníssono funde os 3 instrumentos, expondo a melodia que será o ostinato de uma passacaglia. Um jogo entre esse ostinato e uma melodia galante, confiada ao piano, desafia a escuta, com camadas superpostas contrastantes que se alternam. Na seção inicial do terceiro movimento, as cordas dobram as linhas do piano, como se fossem uma ampliação de seu timbre, e sua libertação virá nas seções contrastantes.

Com uma poética marcada pela sensibilidade latino-americana, Grossmann nasceu em Lima e, após ter vivido em São Paulo por 10 anos, transferiu-se para os EUA, onde hoje é professor de composição no Ithaca College (NY).

Esta peça, composta em 2021, foi inspirada na novela Pântanos, de André Gide e seus breves Movimentos nos propõem a contemplação da beleza do ínfimo: tal como em um pântano, em que a vida parece estar suspensa e imóvel para o olhar/ouvir contemporâneo apressado, minúsculas movimentações de energia ocorrem incessantemente.

Presentidas pelo título da peça, as sonoridades evocam cores, densidades, texturas, pesos e estados físicos da água (gotas, vapores ou placidez de superfície). Explorações de regiões timbrísticas, às vezes extremadas, de acordes em diferentes graus de compactação e de abertura, de efeitos tais como staccati, notas sustentadas, trêmulos e harmônicos, entre outros, provocam sensações de espacialidade e de profundidade que envolvem nosso corpo para que ele se integre – e se dissolva – à natureza de um pântano.

Abertura

Willian Lizardo, piano

G. Ligeti

Musica Ricercata I

J. S. Bach

Sinfonia (Invenção a 3 vozes) em mi maior

Villa-Lobos

Ciranda nº 15, Que lindos olhos ela tem

Trio piano, violino e violoncelo

Willian Lizardo, piano

Jacqueline Lima, violino

Christian Munawek, violoncelo

Lili Boulanger

D'un soir triste

D'un matin de printemps

Haydn

Piano Trio No. 44 in E major, Hob. XV/28

Jorge Grossman

La nuit éveille des phosphorescences

Sábado, 15.11, às 20h
Casa da Música Sônia Cabral
Praça João Clímaco, s/n
Centro de Vitória

Trio oboé, clarinete e fagote

Nathália Maria, Danilo Oliveira e Deyvisson Vasconcelos

Abertura

Willian Lizardo, piano solo

Dinorá de Carvalho

Suite para piano – II, Marcha; IV, Polka
D. Scarlatti
Fuga em sol menor, K. 30 “Fuga do gato”

Trio oboé, clarinete e fagote

Nathália Maria, oboé
Danilo Oliveira, clarinete
Deyvisson Vasconcelos, fagote

Kaija Saariaho

Blütenstaub (Pôlen) 1º Mov. de Duft,
para clarinete solo

Jacques Ibert

Cinq pièces en trio
I. Allegro vivo
II. Andantino
III. Allegro assai
IV. Andante
V. Allegro quasi marziale

Jenni Brandon

Found Objects - On the Beach Mov. 4 e 6
Black Feather on the Sand
Seashells

Rodrigo Lima

Parábola - Estudo para oboé solo

Lorenzo Fernandez

Três Invenções Seresteiras
I. Allegretto (para H. Villa-Lobos)
II. Lentamente (para Luiz Heitor)
III. Allegro scherzoso (para Renato Almeida)

Aylton Escobar

Cantares para Airton Barbosa

Charles Huguenin

Trio para Oboé, Clarinete e Fagote No.1, Op.30
I. Marcietta

II. Sicilienne

III. Menuet

IV. Petite Gavotte

José Siqueira

Três Invenções para oboé, clarineta e fagote

Os diversos espaços onde a música acontece implicam em diferentes vivências do corpo que ouve. O habitat de marchas, serestas e danças é a rua ou o salão. A polifonia, por sua vez, pede um espaço contido para a fruição de sua urdidura. A fusão de gêneros e texturas nos instalam em espaços imaginários híbridos, e é para experimentarmos essa sensação – que será amplificada com o Trio – que ouviremos, na Abertura, uma Marcha, uma Polka e uma fuga a 4 vozes.

O conjunto de instrumentos melódicos de madeira é propício à escrita contrapontística pois suas singularidades e, ao mesmo tempo, sua proximidade timbrística, potencializam tanto a autonomia quanto a complementaridade das linhas melódicas sobrepostas. Confirmam esse fato as peças de Lorenzo Fernandez e de José Siqueira, denominadas Invenções, em homenagem a J. S. Bach.

Fernandez, com um acento brasileiro, traz a polifonia a 2 vozes da rua, em diálogos que se entrelaçam como que improvisados. Seu caráter seresteiro é explorado pelo cantabile dos instrumentos.

Siqueira escreveu as Três Invenções nas décadas em que a música brasileira procurava se abrir para a modernidade (1950-60). Com um idioma harmônico mais livre, sua peça explora imitações e espelhamentos, procedimentos típicos de um contraponto mais austero.

A norte-americana Jenni Brandon inspirou-se na natureza para tecer suas polifonias. Em Pena negra sobre a areia, as linhas melódicas desenham fluidos arabescos e, em Conchas, um motivo é reiterado em imitações e simultaneidades.

As Cinq pièces de Ibert realçam as qualidades concertantes dos sopros. Sem renunciar ao contraponto, texturas acórdicas e pequenos solos, contrastam “humores”: o extrovertido (nºs 1 e 5), o meditativo (nºs 2 e 4), e o clima pastoral (nº 3).

O Trio de Huguenin, criado nos anos 1910, retoma o equilíbrio formal e temático-harmônico do modelo mozartiano. Seguindo a tradição, o fagote faz base harmônica, mas se destaca em melodias no registro médio-grave. Ao oboé e ao clarinete são confiados o brilho e a agilidade dos diálogos contrapontísticos e dos pequenos solos.

Os três solos se inserem no programa como intermezzi espaço-temporais, abrindo nossa percepção para um mundo infinito de sonoridades.

A finlandesa Kaija Saariaho engendra, a partir de uma bordadura expandida, um espaço ilimitado no qual motivos e linhas vibram como insetos no ar. Ao explorar as dinâmicas, regiões e efeitos idiomáticos do clarinete, surgem experiências sinestésicas, aventadas pelo título.

Escrita em 2022, Parábola, para oboé solo, foi inspirada no quadro A grande cidade, de Antônio Bandeira. A poética multissensorial de Rodrigo Lima nos convida a experimentar direções, com impulsos de ascendência e descendência escalares, imprevisíveis quanto a seus limites. Motivos rítmicos e ornamentos são seus contentores, e um detalhamento das dinâmicas causa a sensação de espacialidade que emoldura pontos e traços sonoros.

Em uma homenagem ao fagotista Airton Barbosa, Escobar escreveu, em 1983, Cantares. Uma semente – as 2 notas iniciais – cresce obsessiva, mas imprevisivelmente, e se espalha em diferentes configurações, tamanhos, direções, regiões de altura e articulações, sugerindo, em momentos líricos, uma aproximação entre o timbre do fagote e a voz humana.

Recital Voz e Piano

Denise de Freitas e Fabio Bezuti

Abertura

Willian Lizardo, piano

J. S. Bach

Melodia Coral Ich rufe zu dir, Herr Jesu Christ – a 4 vozes, Movimento V da Cantata homônima, BWV 177

J. S. Bach/ F. Busoni

Prelúdio Coral BWV 639

Duo voz e piano

Denise de Freitas, mezzo-soprano
Fabio Bezuti, piano

Henrique de Curitiba

I - Cantar

VI - Viagem infinita

Heitor Villa-Lobos

Canção de Cristal

Francesca Caccini

Chi desia di saper

Mel Bonis

Songe

Tradicional

Deep River (a cappella)

Florence Price

Out of the South blew a soft sweet wind

Maiztegui/Lorca

Canzón de cuna para Rosalía de Castro, morta

Berlioz

Nuits d'été. n°6 de L'île inconnue

Schumann

Kennst du das Land

Kurt Weill

Yukali

Guerra-Peixe

Vou-me embora para Pasárgada

Altino Pimenta

O uirapuru e o violão

Compositores/as manifestam, muitas vezes, o desejo de que a música instrumental se aproxime do canto: *sotto voce*, *cantabile* e *arioso*, p. ex., são indicações que visam um ideal de intimidade com a gênese do som que só a voz é capaz de atingir.

As duas versões do hino luterano do século XVI, *Eu clamo a ti, Senhor Jesus Cristo*, que abrem este concerto, propõem a experiência da “dissolução” de um texto: a primeira versão, feita por Bach, é para o coro, que canta, austera e siladicamente, o hino. A transcrição de Busoni do Prelúdio Coral para órgão, composto também por Bach, a partir desse mesmo hino, transcende as palavras, abrindo sua semântica para ser, “apenas”, música.

Neste programa, o piano não é apenas um acompanhador, mas um personagem que instaura um ambiente no qual voz e instrumento, reforçando-se mutuamente, permitem seus papéis e se fundem: são música e palavra conjuntamente. Essa interação permeia todo o repertório, e o contraste entre peças iniciais, de Henrique de Curitiba e de Villa-Lobos, agudizará nossa percepção para essa qualidade especial de relacionamento.

Francesca Caccini e Mel Bonis trazem duas visões diferentes sobre o amor. Caccini, em 1618, descreve-o como ardor, dor, medo e fúria. A expressão desses sentimentos ganha intensidade com ornamentos e pequenos vocalizes sobre as palavras que os comentam. Bonis, com uma poética romântica crepuscular de início de século XX, apresenta o amor como redenção, cuja realização acontecerá em um lugar distante e irreal, sugerido pela fluidez das linhas do canto e pelos desenhos arpejados e intensidades suaves do piano.

Deep River é um spiritual afro-americano anônimo, uma canção-oração que carrega a história de resistência ao cativeiro dos negros nos EUA e de fé na liberdade que virá. Inicialmente introspectiva e com linhas descendentes melancólicas, a esperança vem na seção intermediária, mais rítmica e em uma região mais aguda e brilhante da voz, como um grito de liberação.

A poeta galega Rosalía de Castro é homenageada por Lorca em um poema que, embora se intitule canção de ninar, nas mãos do compositor argentino Isidro Maiztegui, torna-se um chamado à ação, conclamando a beleza da natureza como resposta à morte.

As canções de Price, Berlioz, Schumann, Weill e Guerra-Peixe, apesar de muito distintas musicalmente, compartilham de um tema comum: o anseio de evasão dos limites da realidade, em espaços e tempos da imaginação e do sonho, em busca da felicidade e do amor. Com Price, o chamado do vento suave do sul é descrito pelo balouçar delicado do piano e confirmado pelos desenhos descritivistas da voz; Berlioz retrata, pelo desassossego do canto, a ansiedade de uma amante por encontrar uma ilha onde o amor possa se realizar; Schumann ambienta seu íntimo romantismo na terra dos limões amarelos, a Itália idealizada por Goethe; Weill, com acentos melancólicos do tango e da habanera, nos conta o sonho de uma prostituta, cuja estrela redentora está em Youkali; com Guerra-Peixe, a Pasárgada está em solo brasileiro, com ritmos característicos e harmonias que passeiam pelo modalismo.

Ao final, a voz se liberta das palavras, trazendo sua expressividade originária e se igualando ao Uirapuru, cujo canto é tão belo que cala todos os outros seres da floresta.

Poemas

Chi desia di saper

F. Caccini

Chi desia di saper che cosa è amore,
Io dirò, che non sia se non ardore,
Che non sia se non dolore,
Che non sia se non timore,
Che non sia se non furore;
Io dirò che non sia se non ardore,
Chi desia di saper che cosa è amore.

Chi mi domanderà s'amor' io sento,
Io dirò che'l mio foco è tutto spento,
Ch'io non provo più tormento,
Ch'io non tremo, ne pavento,
Ch'io ne vivo ogn' or contento;
Io dirò che'l mio foco è tutto spento,
Chi mi domandera s'amor' io sento.

Chi mi consiglierà ch'io debb' amare,
Io dirò che non vo' più sospirare,
Ne temere, ne sperare,
Ne avvampare, ne gelare,
Ne languire, ne penare;
Io dirò che non vò più sospirare,
Chi mi consiglierà ch'io debb' amare.

Chi d'amor crederrà dolce il gioire,
Io dirò che più dolce è amor fuggire,
Ne piegarsi al suo desire,
Ne tentar suoi sdegni, et ire,
Ne provare il suo martire;
Io dirò che più dolce è amor fuggire,
Chi d'amor crederrà dolce il gioire.

A quem deseja saber

F. Caccini

A quem deseja saber o que é o amor
Eu direi que não é senão ardor,
Que não é senão dor
Que não é senão temor,
Que não é senão furor;
Eu direi que não é senão ardor,
A quem deseja saber o que é o amor.

A quem me perguntar se sinto amor,
Eu direi que todo meu fogo apagou,
Que não sinto mais tormento,
Que não receio nem temo,
Que vivo contente a cada instante;
Eu direi que todo meu fogo apagou,
A quem me perguntar se sinto amor.

A quem me aconselhar que eu devo amar,
Eu direi que não quero mais suspirar,
Nem temer, nem esperar,
Nem arder, nem gelar,
Nem definhar, em gelar,
Eu direi que não quero mais suspirar,
A quem me aconselhar que eu devo amar.

A quem acredita que é doce o gozo do amor
Eu direi que é mais doce fugir do amor.
Não se dobrar ao seu desejo,
Não tentar seu desdém e ira,
Não provar o seu martírio;
Eu direi que é mais doce fugir do amor,
A quem acredita que é doce o gozo do amor.

Songe

Maurice Bouchor

Guidé par de beaux yeux candides,
Dans ma barque féérique aux reflets d'argent fin,
Vers l'amour, je voudrais faire voile sans fin
Sur des rêves bleus et splendides,
Vers l'amour dont le souffle frais
Berce des champs de fleurs dans une île enchantée
Et qui, pour apaiser mon âme tourmentée,
M'ouvrira de saintes forêts.

Et plus tard, quand, loin de la terre,
O Viola ! Guérie des brûlantes langueurs,
Nous irons caresser les songes de nos coeurs
Dans l'île heureuse du mystère.

Dans le libre ciel des esprits,
Quand nous aurons quitté la nature mortelle,
Ne goûterons-nous pas une paix éternelle ?
Rêveusement, tu me souris.

Sonho

Maurice Bouchor

Guiado por belos olhos cônscios,
Em minha barca feérica com reflexos finos de prata,
Rumo ao amor, queria navegar sem fim
Em sonhos azuis e esplêndidos,
Rumo ao amor, cujo sopro fresco
Embala campos de flores numa ilha encantada
E que, para aplacar minha alma atormentada
Irá me abrir santas florestas.

E mais tarde, quando, longe da terra,
Oh Viola ! Curados dos langores ardentes,
Formos acariciar os sonhos de nossos corações
Na ilha feliz do mistério.

No livre céu dos espíritos,
Quando tivermos deixado a natureza mortal,
Não saborearemos uma paz eterna?
Sonhadoramente você me sorri.

Poemas

Deep River

Tradicional

Deep river, my home is over Jordan,
Deep river, Lord, I want to cross over into campground.
Oh, don't you want to go to that gospel feast,
That promised land where all is peace?
Deep river, Lord, I want to cross over into campground.

Out of the South Blew a Wind

Florence Price

Out of the South blew a soft sweet wind;
And on its breath was a song
Of fields and flowers and leafy bowers,
And bees that hum all day long.
Out of the South blew a soft low wind;
On its wings was a joy of a dream,
And it hovered so near I was sure I could hear
The call of woodland and stream.
Out of the South blew a soft sweet wind;
And on its breath was a song.

Rio profundo

Tradicional

Rio profundo, minha casa é no Jordão,
Rio profundo, Senhor, quero atravessar para o acampamento.
Oh, você não quer ir para o festim do Evangelho,
Para a terra prometida em que tudo é paz?
Rio profundo, Senhor, quero atravessar para o acampamento.

Do Sul Soprava Um Vento Suave e Doce

Florence Price

Do Sul soprava um vento suave e doce;
E em seu sopro havia uma canção
De campos e flores e caramanchões frondosos,
E abelhas que zumbem o dia inteiro.
Do Sul soprava um vento suave e baixo;
Em suas asas havia a alegria de um sonho,
Ele pairava tão perto que eu tinha certeza de poder ouvir
O chamado do bosque e do regato.
Do Sul soprava um vento suave e doce;
E em seu sopro havia uma canção.

CANZÓN DE CUNA PRA ROSALÍA CASTRO, MORTA

Federico Garcia Lorca

¡Érguete, miña amiga,
que xa cantan os galos do día!
¡Érguete, miña amada,
porque o vento muxe, coma unha vaca!

Os arados van e vén
dende Santiago a Belén.
Dende Belén a Santiago
un anxo ven en un barco.
Un barco de prata fina
que trai a door de Galicia.
Galicia deitada e queda
transida de tristes herbas.
Herbas que cobren teu leito
e a negra fonte dos teus cabelos.
Cabelos que van ao mar
onde as nubens teñen seu nido pombal.

¡Érguete, miña amiga,
que xa cantan os galos do día!
¡Érguete, miña amada,
porque o vento muxe, coma unha vaca!

CANÇÃO DE NINAR PARA ROSALÍA CASTRO, MORTA

Federico Garcia Lorca

Levanta-te, minha amiga,
que já cantam os galos do dia!
Levanta-te, minha amada,
porque o vento muge, como uma vaca!

Os arados vão e vêm
desde Santiago a Belém.
Desde Belém a Santiago
um anjo vem em um barco.
Um barco de prata fina
que traz a dor de Galicia.
Galicia deitada e imóvel
transida de tristes ervas.
Ervas que cobrem teu leito
e a negra fonte dos teus cabelos.
Cabelos que vão ao mar
onde as nuvens têm seu limpo pombal.

Levanta-te, minha amiga,
que já cantam os galos do dia!
Levanta-te, minha amada,
porque o vento muge, como uma vaca!

Sexta, 22.11, às 20h
Casa da Música Sônia Cabral
Praça João Clímaco, s/n
Centro de Vitória

Duo flauta e violão

Danilo Klem e Belquior Guerrero

A Abertura traz questões que acompanharão nosso percurso neste concerto. Criadores/as, intérpretes e espectadores, somos todos ouvintes e contamos com nossa memória e imaginação coletivas e/ou pessoais para nos situarmos no mundo e nele interferirmos.

Beethoven nos desafia com a transformação de uma valsa – emblema da cultura vienense da época – em uma marcha. Barbosa nos instiga a transpor o afeto que temos pela flauta e pelo violão, para o piano, com texturas que aludem às escritas idiomáticas desses instrumentos.

Se criadores/as exercem sua liberdade em colagens, citações e arranjos, até que ponto poderia o/a ouvinte recriar e/ou cocriar uma obra?

O pot-pourri de Diabelli, feito com obras de Beethoven, reduz as sonoridades sinfônica e camerística para a intimidade da flauta e do violão. Temas das Sinfônias nºs 2 e 4, da Sonata “Primavera”, para violino e piano e do Trio Op. 1, nº 3, são reorganizados. Nossa escuta apenas identifica o que conhece, desafia-se em diálogos com materiais deslocados de seu habitat ou, ainda, (re)cria, perceptivamente, uma nova obra?

Duas peças de 1997 intensificam esse dilema. Tacuchian, homenageando o centenário nascimento de Lorenzo Fernández, oferece-nos a experiência de sua presença, por meio da brasiliidade do violão e flauta e, simultaneamente, sua ausência, com uma escrita temático-harmônica mais livre, que se afasta do ideário nacionalista defendido pelo homenageado. Entremeadas às cama das motívicas, fragmentos de melodias e de gestos sincopados nos trazem, como memória longínqua, um repertório de modinhas ou serestas.

Eisenberg atendeu ao pedido da Associação Brasileira de Flautistas e criou uma peça que realça a personalidade da música brasileira para flauta. Em Arquichorinho, os ritmos sincopados, a harmonia estável e o design formal do chorinho permanecem reconhecíveis, mas são ampliados com mudanças de compasso, diferentes tamanhos de frase, temas e harmonias cromáticas, e efeitos de técnica estendida.

Villa-Lobos escreveu Distribuição de flores em 1932, peça que pode ter incomodado ouvintes não familiarizados com suas ideias modernistas. Seu título provoca uma tensão: sugere uma canção sentimental, mas seu discurso musical dela se afasta. Após apresentar a ideia germinal, as seções se alternam, sem desenvolvimentos teleológicos: na 1ª, a flauta varia o motivo principal, sobre acordes obstinados do violão e, na 2ª, mais energética, a sonoridade percussiva do violão impulsiona a flauta a figurações mais amplas.

A mexicana Gabriela Ortiz explora a flauta e o violão como instrumentos de alta performance técnico-expressiva. Nos dois movimentos selecionados para este concerto, as figurações não cessam de se transformar, tanto no movimento mais calmo, com arabescos em timbres suaves e refinados, como no último que, rítmico e dançante, traz imitações de gestos ascendentes que confirmam o virtuosismo do duo.

Os solos nos trazem uma temporalidade que poderia ser descrita como “o antes e o depois de tudo”. Jocy e Brouwer nos oferecem a vivência de familiaridade e de estranhamento em diferentes graus, na qual surgem as indagações: o que buscar na memória para conversar com aquilo que, justamente, a põe em suspenso?

Deixemos que a música e os pontos de interrogação reverberem em nossa sensibilidade.

Abertura

Willian Lizardo, piano solo

Beethoven

Variações Diabelli Op. 120: Tema e Variação 1

Cacilda Borges Barbosa

Estudos Brasileiros – nº 1

Duo flauta e violão

Danilo Klem, flauta

Belquior Guerrero, violão

Jocy de Oliveira – BF 16

Flauta solo

Anton Diabelli

Beethovens beliebtesten Werke

Heitor Villa-Lobos

Distribuição de Flores

Ricardo Tacuchian

Evocação a Lorenzo Fernandez

Leo Brower

La espiral eterna

Gabriela Ortiz

De Ida y Vuelta

Alexandre Eisenberg

Arquichorinho

Piano Solo

Lidia Bazarian

Sexta, 28.11, às 20h
Casa da Música Sônia Cabral
Praça João Clímaco, s/n
Centro de Vitória

O piano poderia contar a história da música erudita ocidental a partir do século XVIII. Seu repertório abrange todos os gêneros, estilos e poéticas já criados, e suas transformações técnico-mecânicas e timbrísticas são inspiração e veículo de ideias e pesquisas estéticas.

C. P. E. Bach inicia o programa por seu pioneirismo na escrita para o piano-forte. Uma Giga, constituída por uma única linha com motivos de arpejos, abre a acústica do teatro. Kurtág, dois séculos depois, explora suas ressonâncias. Ondas de *glissandi* crescem e decrescem em tamanho, velocidade e em dinâmica, resultando em um bailado de mãos e braços do/a pianista.

Como exímia intérprete, Clara Schumann revela seu domínio do piano neste 1º Romance. A escrita precisa realça dinâmicas, acordes combinados com regrões de altura e, na seção central, camadas de texturas sobrepostas ampliam as potencialidades sonoras do instrumento.

Liszt compôs *La lugubre gondola* em torno de 1885 e, por seu intenso cromatismo, poderia ser considerada, *avant la lettre*, sem tonalidade. Com uma métrica inaudível e pausas imprevisíveis, o movimento rítmico e o contorno melódico descrevem uma barcarola melancólica, sombria e à deriva.

As obras de Marisa Rezende e de Lidia Bazarian destacam-se pela interação do corpo do/a intérprete com a totalidade sonante do piano. Como em uma coreografia, as movimentações corporais pertencem à música.

Resende desenvolve um contraponto de faixas sonoras. Alturas definidas ao teclado, trinados, notas repetidas, acordes e segmentos de intervalos dialogam, complementarmente, com sons menos definidos e ruídos, que vêm de cordas percutidas e/ou raspadas com uma baqueta. O jogo entre fusão e diferenciação dos elementos se desenvolve discreta e silenciosamente, convidando-nos a adentrar o mundo das filigranas do som e de suas micro movimentações.

Em Afetos, Bazarian intensifica a presença do corpo do/a pianista. Além dos gestos que baillam com e na produção do som, a voz é um elo, ao mesmo tempo material e imaterial, fundindo sons e visões. *Glissandi* vocais clamam pelas reverberações das cordas, e ações das mãos, nas cordas ou no teclado, liberam ressonâncias que plasmam formas que se constroem e se dissolvem. Ao final, um glissando mudo ao teclado e um suspiro nos conduzem ao silêncio.

Esta penúltima Sonata de Beethoven tem seu centro de gravidade deslocado para o Finale. Depois de ouvirmos o 1º Mov. se desenvolver com certo equilíbrio entre passagens líricas e seções mais dramáticas, em uma estrutura flexível de Forma Sonata, o 2º Mov. também não causa surpresa, com seu design tripartido (A-B-A). O desafio do 3º Mov. está na presença de centros tonais distantes e no encadeamento de seções que trazem materiais de matriz vocal para o âmbito instrumental: após um recitativo, alternam-se 2 ariosos e 2 fugas, com uma conclusão. As potencialidades do piano e as narrativas clássicas foram tão ampliadas por Beethoven que ele, em seu último Quarteto de Cordas, revela sua consciência a esse respeito. Nas indicações de andamento do 4º Mov., ele escreve: *Tem de ser?* E responde: *Tem de ser!*

Bach, o mestre que soa oculta ou explicitamente em todo o repertório ocidental erudito, encerra o recital, com as reverberações dos arpejos do Prelúdio, que se une a uma Fuga a 4 vozes.

Abertura

Willian Lizardo, piano solo

C.P.E Bach

Klavierstück für die rechte oder linke Hand allein,
H.241

Gyorgy Kurtág

Játékok, Perpetuum mobile

Lidia Bazarian, piano

Clara Schumann

Romance Op. 21, nº 1, Andante

Franz Liszt

La lugubre gondola II

Marisa Rezende

Miragem

Ludwig van Beethoven

Sonata nº 31, Op. 110, em Lá b M

Lidia Bazarian

Afetos

J. S. Bach

Prelúdio e Fuga em Dó M,
Cravo bem temperado I

Sábado, 29.11, às 20h
Teatro Sesc Glória
Av. Jerônimo Monteiro, 428
Centro de Vitória

Concerto de Encerramento

Orquestra Sinfônica do Estado do Espírito Santo

Orquestra Sinfônica do Estado do Espírito Santo

Regência: Helder Trefzger

Orquestra Sinfônica do Estado do Espírito Santo
Vencedores do 4º Concurso de Canto Natércia
Lopes: Vanessa de Melo, soprano, Thati Reis,
Soprano e Robert Willian, barítono

W. A. Mozart

Ouverture de A Flauta Mágica
Orquestra Sinfônica do Estado
do Espírito Santo

W. A. Mozart

Ach, ich fühl's de A Flauta Mágica
Vanessa de Melo

W. A. Mozart

Der Vogelfänger bin ich ja
de *A Flauta Mágica*

Robert Willian

W. A. Mozart

O zittre nicht, mein lieber Sohn!
de *A Flauta Mágica*

Thati Reis

W. A. Mozart

Ruhe sanft, mein holdes Leben
de *Zaïde*

Vanessa de Melo

G. Rossini

Sois immobile de Guilherme Tell
Robert Willian

G. Rossini

Sombre foret de Guilherme Tell
Vanessa de Melo

G. Verdi

Caro nome de Rigoletto
Thati Reis

G. Verdi

Pari siamo de Rigoletto
Robert Willian

A. Beach

Bal Masqué, Op. 22
Orquestra Sinfônica do Estado
do Espírito Santo

L. Bernstein

Glitter and be gay de Candide
Thati Reis

Iniciamos o concerto com a abertura d' *A Flauta Mágica*. Apresentada em 1791, em pleno contexto da Revolução Francesa, essa obra é marcada pelo pensamento iluminista, além de referências à maçonaria, organização da qual Mozart e o libretista Schikaneder participavam. O enredo é frequentemente interpretado como uma alegoria das provações do ser humano na transição de uma mentalidade religiosa para uma filosofia secular, caracterizada pela racionalidade.

Ouviremos a ária *Ach, ich fühl's*. Presa nos domínios de Sarastro e sentindo-se ignorada e abandonada por Tamino, que, na verdade, está proibido de lhe dirigir a palavra, Pamina acredita que sua felicidade está perdida para sempre.

Seguimos para *Der Vogelfänger bin ich ja*. É fácil esquecer, mas Papageno, um dos personagens mais carismáticos da história da ópera, era um caçador de pássaros, ou seja, agente da mais corriqueira metáfora de privação de liberdade.

Encerrando esta mostra da Flauta Mágica, temos *O zittre nicht, mein lieber Sohn*, a menos conhecida - porém igualmente bela e desafiadora - ária da Rainha da Noite. A sombria personagem dirige-se a Tamino, lamentando o rapto de sua filha e pedindo ao jovem que a resgate.

A próxima obra é a inacabada *Zaïde*. Na ária *Ruhe sanft, mein holdes Leben*, que soa como uma ornamentada canção de ninar, a protagonista, escrava do sultão Soliman, aproxima-se do também escravo Gomatz enquanto este dorme e deixa com ele um medalhão com seu retrato, como prova de amor.

Século XIV, comemorações de cem anos do domínio dos Habsburgo sobre a Suíça. Guilherme Tell, que está no evento com seu filho, é solicitado pelo governador austríaco a saudar o chapéu imperial e recusa - atitude símbolo de luta pela liberdade de seu país. Ele desafia-o, então, a acertar com a besta uma maçã pousada no topo da cabeça do menino. Em *Sois immobile*, Tell, ao se preparar, diz ao filho para pedir a Deus que o melhor aconteça. Da mesma ópera, ouviremos a ária *Sombre Forêt*. Na floresta escura do título, Matilde, princesa da casa Habsburgo, espera por seu amado suíço Arnold.

A próxima ópera é *Rigoletto*, de Verdi. Na ária *Caro Nome*, Gilda, a ingênuo e reclusa filha do protagonista, pensa estar apaixonada por um estudante, mas na verdade é um disfarce do sedutor Duque de Mântua. Em *Pari siamo*, Rigoletto, bobo da corte, contempla sua semelhança com o assassino Sparafucille, ao considerar que sua língua afiada também faz vítimas, e critica sua subordinação à nobreza, que não lhe permite nada além do riso.

Num concerto que se abre e se encerra com obras que fazem referência aos ideais revolucionários, é importante destacar que liberdade e igualdade nunca se estenderam verdadeiramente para o gênero feminino. Nossa próxima obra é *Bal Masqué*, da americana Amy Beach, talentosíssima compositora que teve que interromper sua atividade profissional pública após o casamento, só retomando após a morte do marido.

Por fim, *Glitter and be gay*, da opereta-musical *Candide*, do também americano Leonard Bernstein. Baseada na obra de Voltaire, sua primeira versão foi composta em 1956, em pleno macarthismo, período de fortíssimo patriotismo e anticomunismo no país. Acompanhamos, num turbilhão musical, a angústia de Cunegunde, dividida entre e a vergonha pela perda da inocência e o luxo da vida parisiense.

Poemas

Ach, ich fühl's

W. A. Mozart

Ach, ich fühl's, es ist verschwunden,
Ewig hin der Liebe Glück!
Nimmer kommt ihr, Wonnestunden,
Meinem Herzen mehr zurück!
Sieh, Tamino, diese Tränen
Fliessen, Trauter, dir allein.
Fühlst du nicht der Liebe Sehnen,
So wird Ruh im Tode sein!

Ah, eu sinto

W. A. Mozart

Ah, eu sinto, desapareceu
para sempre toda a felicidade do amor!
Jamais as horas de felicidade
de meu coração irão regressar!
Veja, Tamino, essas lágrimas correm,
amado, apenas por você.
Você não sente a ânsia do amor?
Então encontrarei descanso na morte!

Der Vogelfänger

W. A. Mozart

Der Vogelfänger bin ich ja
Stets lustig heissa hopsasa!
Ich Vogelfänger bin bekannt
Bei Alt und Jung im ganzen Land
Weiβ mit dem Locken umzugeh'n
Und mich auf's Pfeifen zu verstehen
Drum kann ich froh und lustig sein
Denn alle Vögel sind ja mein
Der Vogelfänger bin ich ja
Stets lustig heissa hopsasa
Ich Vogelfänger bin bekannt
Bei Alt und Jung im ganzen Land
Ein Netz für Mädchen möchte ich
Ich fing sie dutzendweis' für mich
Dann sperrte ich sie bei mir ein
Und alle Mädchen wären mein
Wenn alle Mädchen wären mein
So tauschte ich brav Zucker ein
Die welche mir am liebsten wär'
Der gäb' ich gleich den Zucker her
Und küsst sie mich zärtlich dann
Wär' sie mein Weib und ich ihr Mann
Sie schliefl an meiner Seite ein
Ich wiegte wie ein Kind sie ein

O Passarinheiro

W. A. Mozart

Eu sou o passarinheiro,
sempre contente, viva!
Sou conhecido como passarinheiro
por velhos e jovens, no país inteiro.
Sei atrair com a isca
E me fazer entender com a flauta.
Assim posso ser feliz e alegre,
pois todos os pássaros são meus.
Eu sou o passarinheiro,
sempre contente, viva!
Sou conhecido como passarinheiro
por velhos e jovens, no país inteiro.
Queria uma rede para moças,
para pegá-las às dúzias.
Então eu as trancaria comigo,
e todas as moças seriam minhas.
Quando todas as moças fossem minhas,
eu as trocaria por açúcar,
a de que eu mais gostasse,
ganharia o meu açúcar
e me beijaria com afeto,
Ela seria minha mulher, e eu o seu marido.
Ela dormiria a meu lado,
Eu a embalaria como uma criança.

Poemas

O Zittre Nicht

W. A. Mozart

O zittre nicht, mein lieber Sohn!
Du bist unschuldig, weise, fromm;
Ein Jüngling, so wie du, vermag am besten,
Dies tief betrübte Mutterherz zu trösten.

Zum Leiden bin ich auserkohren;

Denn meine Tochter fehlet mir,
Durch sie ging all mein Glück verloren -

Ein Bösewicht entfloß mit ihr.

Noch seh' ich ihr Zittern

Mit bangem Erschüttern,

Ihr ängstliches Beben

Ihr schüchternes Leben.

Ich musste sie mir rauben sehen,

Ach helft! war alles was sie sprach:

Allein vergebens war ihr Flehen,

Denn meine Hülfe war zu schwach.

Du wirst sie zu befreyen gehen,

Du wirst der Tochter Retter seyn.

Und werd ich dich als Sieger sehen,

So sey sie dann auf ewig dein.

Oh, não tema

W. A. Mozart

Oh, não tema, amado filho!

Você é inocente, sábio, piedoso.

Um jovem como você é quem melhor pode consolar
o coração de mãe profundamente sombrio.

Fui destinada a sofrer,

pois me falta minha filha.

Com ela, perdi toda minha felicidade,
um malvado arrancou-a de mim.

Ainda a vejo tremer,

Com um abalo aflito,

seu tremor receoso,

sua resistência tímida.

Tive que vê-la me sendo roubada.

Ah, socorro! Foi tudo que ela disse.

Foi em vão a sua súplica,

pois minha ajuda era muito fraca.

Você vai libertá-la,

você será o salvador da filha;

e quando eu o vir vitorioso,

ela será sua para sempre.

Zaide

W. A. Mozart

Ruhe sanft mein holdes Leben,
schlafe, bis dein Glück erwacht;
da, mein Bild will ich dir geben,
schau, wie freundlich es dir lacht:
ihr süßen Träume, wiegt ihn ein,
und lasset seinem Wunsch am Ende
die wollustreichen Gegenstände
zu reifer Wirklichkeit gedeihn.

Zaide

W. A. Mozart

Descanse suavemente, minha doce vida,
durma até sua felicidade acordar;
vou lhe dar o meu retrato,
veja como ele lhe sorri afavelmente;
Doces sonhos, embalem-no,
e deixem que no final seus desejos,
de coisas cheias de volúpia,
tornem-se realidade.

Sois immobile

G. Rossini

Sois immobile,
et vers la terre incline un genou suppliant.
Invoque Dieu: c'est lui seul, mon enfant,
Qui dans le fils peut épargner le père.
Demeure ainsi, mais regarde les cieux.
En menaçant une tête si chère,
cette pointe d'acier peut effrayer tes yeux.
Le moindre mouvement... Jemmy, songe à ta mère!
Elle nous attend tous les deux!

Fique imóvel

G. Rossini

Fique imóvel,
E incline para a terra o joelho suplicante,
Invoque Deus: ele é o único, meu filho,
Que através do filho pode salvar o pai.
Fique assim, mas olhe para o céu;
Ao ameaçar uma cabeça tão querida,
Essa ponta de aço pode assustar os seus olhos.
O menor movimento... Jemmy, pense na sua mãe!
Ela está à espera de nós dois!

Sombre Foret

G. Rossini

Ils s'éloignent enfin; j'ai cru le reconnaître:
Mon cœur n'a point trompé mes yeux;
Il a suivi mes pas, il est près de ces lieux.
Je tremble!.. s'il allait paraître!
Quel est ce sentiment profond, mystérieux
Dont je nourris l'ardeur, que je chéris peut-être?
Arnold! Arnold! est-ce bien toi,
Simple habitant de ces campagnes,
L'espoir, l'orgueil de tes montagnes,
Qui charme ma pensée et cause mon effroi?
Ah! que je puisse au moins l'avouer moi-même!
Melchthal, c'est toi que j'aime;
Sans toi j'aurais perdu le jour;
Et ma reconnaissance excuse mon amour.
Sombre forêt, désert triste et sauvage,
Je vous préfère aux splendeurs des palais:
C'est sur les monts, au séjour de l'orage,
Que mon cœur peut renaître à la paix;
Mais l'écho seulement apprendra mes secrets .

Toi, du berger astre doux et timide,
Qui, sur mes pas, viens semant tes reflets,
Ah! sois aussi mon étoile et mon guide!
Comme Arnold tes rayons sont discrets,
Et l'écho seulement redira mes secrets.

Floresta sombria

G. Rossini

Enfim se afastaram; achei que o reconheci:
Meu coração não enganou meus olhos;
Ele seguiu meus passos, ele está perto de cá.
Eu tremo!.. Se ele aparecer!
Qual é esse sentimento profundo, misterioso,
Cujo ardor eu nutro, que eu talvez acalento?
Arnold! Arnold! Sim, é você,
Simples habitante destes campos,
A esperança, o orgulho de suas montanhas,
Que encanta meu pensamento e causa meu pavor?
Ah! Queria pelo menos admiti-lo a mim mesma!
Melchthal, é você que eu amo;
Sem você eu teria perdido o dia;
E meu reconhecimento desculpa meu amor.
Floresta sombria, deserto triste e selvagem,
Prefiro-a aos esplendores dos palácios:
É nos montes, na moradia da tempestade,
Que meu coração pode renascer para a paz;
Mas apenas o eco conhecerá meus segredos .

Você, doce e tímido astro do pastor,
Que semeia seus reflexos seguindo meus passos,
Ah! Seja também minha estrela e minha guia!
Como Arnold, seus raios são discretos,
E apenas o eco repetirá meus segredos.

Poemas

Caro nome

G. Verdi

Caro nome che il mio cor
Festi primo palpitar,
Le delizie dell'amor
Mi dei sempre rammentar!
Col pensier il mio desir
A te sempre volerà,
E fin l'ultimo mio sospir,
Caro nome, tuo sarà.

Querido nome

G. Verdi

Querido nome que foi o primeiro
A fazer meu coração palpitar,
As delícias do amor
Deve-me sempre recordar!
Meu desejo, com o pensamento,
A você sempre voará,
E até meu último suspiro,
Será seu, querido nome.

Pari siamo

G. Verdi

Pari siamo!...
io la lingua, egli ha il pugnale.
L'uomo son io che ride, ei quel che spegne!
Quel vecchio maledivami...
O uomini! o natura!
Vil scellerato ini faceste voi!...
O rabbial esser difforme, esser buffone!
Non dover, non poter altro che ridere!
Il retaggio d'ogni uom m'è tolto il pianto...
Questo padrone mio,
Giovin, giocondo, sì possente, bello,
Son necchiando mi dice:
Fa' ch'io rida, buffone!
Forzarmi deggio e farlo! Oli dannazione! ...
Odio a voi, cortigiani schernitori!
Quanta in inordervi ho gioia!
Se iniquo son, per cagion vostra è solo...
Ma in altr'uomo qui mi cangio...
Quel vecchio maledivami! ... Tal pensiero
Perché conturba ognor la mente mia?
Mi coglierà sventura? ... Ah no, è follia!

Somos iguais

G. Verdi

Somos iguais!...
Tenho a língua, ele tem o punhal.
Sou o homem que ri, ele é o que mata!
Aquele velho me amaldiçou...
Oh homens! Oh natureza!
Fizeram de mim um vil celerado!...
Oh raiva! Ser deformado, ser bufão!
Só dever, só poder dar risada!
Tiraram-me o pranto, direito de todo homem...
Esse meu patrão,
Jovem, alegre, tão poderoso, belo,
Cochilando me diz:
Faça-me rir, bufão!
Tenho que me forçar e fazer! Oh, danação! ...
Odeio vocês, cortesãos zombeteiros!
Que alegria espicaçá-los!
Se sou iníquo, é só por causa de vocês...
Mas aqui vira outro homem...
Aquele velho me amaldiçou! ... Por que este pensamento
Ainda perturba a minha mente?
A desgraça me atacará? ... Ah não, é loucura!

Poemas

Glitter and be gay

L. Bernstein

Glitter and be gay
That's the part I play
Here I am in Paris, France
Forced to bend my soul
To a sordid role
Victimized by bitter, bitter circumstance
Alas, for me! Had I remained
Beside my lady mother
My virtue had remained unstained
Until my maiden hand was gained
By some Grand Duke or other
Ah, 'twas not to be
Harsh necessity
Brought me to this gilded cage
Born to higher things
Here I drop my wings
Ah! Singing of a sorrow nothing can assuage

And yet, of course, I'd rather like to revel
I have no strong objection to champagne
My wardrobe is expensive as the devil
Perhaps it is ignoble to complain

Enough, enough
Of being basely tearful!
I'll show my noble stuff
By being bright and cheerful!
Pearls and ruby rings
Ah, how can worldly things
Take the place of honor lost?
Can they compensate
For my fallen state
Purchased as they were at such an awful cost?
Bracelets, lavalieres
Can they dry my tears?
Can they blind my eyes to shame?
Can the brightest brooch
Shield me from reproach?
Can the purest diamond purify my name?

And yet, of course, these trinkets are endearing
I'm oh, so glad my sapphire is a star
I rather like a 20-carat earring
If I'm not pure, at least my jewels are!

Enough! Enough!
I'll take their diamond necklace
And show my noble stuff
By being gay and reckless!

Observe how bravely I conceal
The dreadful, dreadful shame I feel

Brilhe e seja alegre

L. Bernstein

Brilhe e seja alegre
Esse é o papel que desempenho
Estou aqui em Paris, França
Forçada a submeter minha alma
A um papel sórdido
Vitimizada por circunstâncias amargas, amargas.
Ai de mim! Se tivesse ficado
Ao lado de minha mãe
Minha virtude ficaria imaculada
Até minha mão virginal ser pedida
Por um Grão Duque ou outro;
Ah, não era para ser!
A dura necessidade
Trouxe-me a esta gaiola dourada.
Nascida para coisas elevadas
Aqui baixo minhas asas.
Ah! Cantando um pesar que nada pode amenizar.

Contudo, é claro que eu preferia farrear.
Não tenho objeção forte a champanhe.
Meu guarda-roupa é caro como o diabo.
Talvez seja ignobil queixar-me.

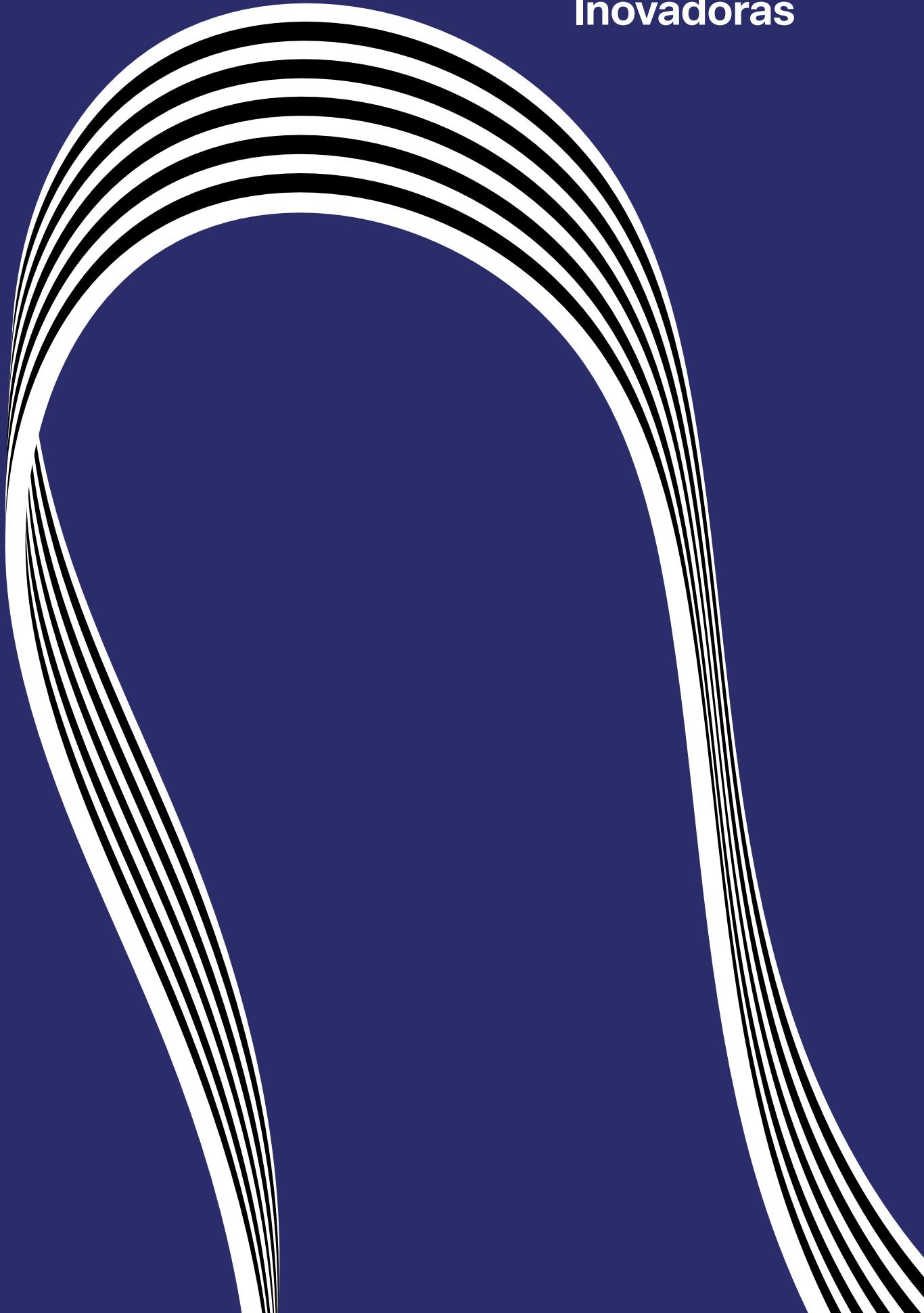
Basta, basta
De ser tão baixamente chorona!
Mostrarei minha nobreza
Sendo brilhante e alegre!
Pérolas e anéis de rubi,
Ah, como podem coisas mundanas
Tomar o lugar da honra perdida?
Podem elas compensar
Meu estado de queda
Tendo sido adquiridas a preço tão terrível?
Braceletes, pingentes
Poderão secar minhas lágrimas?
Poderão deixar meus olhos cegos à vergonha?
Poderá o mais brilhante broche
Defender-me do reproche?
Poderá o mais puro diamante purificar meu nome?

Contudo é claro que esses adornos são adoráveis
Oh, estou tão contente por minha safira ser uma estrela
Gostaria muito de um brinco de 20 quilates.
Se não sou pura, pelo menos minha joias são!

Basta! Basta!
Aceitarei o colar de diamante
E mostrarei minha nobreza
Sendo alegre e temerária!

Observe com que bravura oculto
A horrenda, horrenda vergonha que sinto.

Iniciativas Sociais e Inovadoras



Segunda, 17.11, às 19h
Emef Elza Roni Scarpati
Rua Carijós s/n, Lagoa do Meio

Quarta, 19.11, às 18h
Emef Terfina Rocha Ferreira
Rua Itaguaçu, 1 – Itacibá – Cariacica

Segunda, 24.11, às 18h30
Cmcb Prof. Maria Luíza Devens – CAIC
Rua Presidente Kennedy, 1 – Fátima

Concertos Itinerantes

Águas Claras

Voz, piano e clarinete

Águas Claras
Isabella Luchi, soprano
Cláudio Thompson, pianista
Rafael Cláudio, clarinetista

Gilberto Mendes
Pressentimento
(de Pequeno álbum para crianças)

Villa-Lobos
Melodia Sentimental
Pastorzinho

Constança Capdeville
Caixinha de Música

Villani-Côrtes
Águas Claras

Kaija Saariaho
Pólen

Claudio Santoro
Acalanto da Rosa

Pixinguinha
Carinhoso

A série *Concertos Itinerantes* é parte de um conjunto de iniciativas do Festival voltadas à comunidades e setores da sociedade que, geralmente, não têm acesso às salas de espetáculos e demais espaços culturais.

Tem como principal objetivo promover a democratização do acesso à cultura, através da apresentação de repertórios pensados especialmente para públicos que têm pouco contato com a música de concerto.

A iniciativa reforça a importância da cultura como ferramenta de inclusão e transformação social. Dentro da atuação social da Shell, os concertos complementam outras iniciativas de inclusão, como os projetos Ídolo Social, Atividades Físicas Adaptadas e Inclusão (AFAI) e Projeto Esporte Paralímpico e Inclusão (EPI).

Em 2025 a série fará três apresentações do concerto Águas Claras em cidades do Estado do Espírito Santo.

O programa traz obras com diferentes formações para voz, piano e clarinete, dos compositores brasileiros Heitor Villa-Lobos, Cláudio Santoro, Gilberto Mendes, Villani-Côrtes e Pixinguinha, e duas peças de compositoras estrangeiras, a portuguesa Constança Capdeville e a finlandesa Kaija Saariaho.

Sexta, 17.10, às 10h
Museu do Amanhã
Praça Mauá, Centro - Rio de Janeiro

Concertos Itinerantes

Série Interestadual

Orquestra Sinfônica do Estado do Espírito Santo

O Festival de Música Erudita do Espírito Santo celebra a oportunidade de trazer este concerto ao Museu do Amanhã. O evento faz parte de uma ação conjunta da Orquestra Sinfônica do Estado do Espírito Santo, Série *Interestadual*, e do projeto *Concertos Itinerantes*, que promove a circulação de produções do Festival, difunde a música capixaba e realiza ações artístico-pedagógicas orientadas por artistas de referência.

O Festival, que acontece anualmente, apresenta concertos e espetáculos construídos a partir de temas que dialogam com questões importantes da atualidade, com ênfase na música contemporânea, música brasileira e latino-americana, e em obras de compositoras.

Na primeira parte deste programa, trazemos obras de duas compositoras brasileiras.

Homenagem a Camargo Guarnieri (1977), da paulistana Lina Pires de Campos (1918-2003), é dedicada a um de seus mestres. Além da importância de seu legado como compositora, Lina teve um papel relevante na pedagogia pianística do século XX, inclusive na formação de renomados intérpretes contemporâneos. A obra, caracterizada por uma linguagem modinheira, seresteira, remete às vivências musicais da autora, nascida em uma família de imigrantes italianos que fundaram, em 1902, uma loja de instrumentos de cordas e artigos musicais em São Paulo - a Casa del Vecchio, ainda ativa - que virou ponto de encontro de artistas da música popular e de concerto.

Em seguida ouviremos *Das Pléiades* (2022) da maestra e compositora paranaense Cibelle Donza. Segundo a autora, a composição foi motivada por seu interesse pela astronomia, mais especificamente pela constelação das Pléiades, formada por estrelas brilhantes e quentes, predominantemente azuis, visíveis a olho nu em ambos os hemisférios terrestres, que se destaca por sua magnitude e brilho intenso. Narrativas e significados associados a esse aglomerado, conhecido desde a Antiguidade por diferentes culturas e tradições, foram também fonte de inspiração para a criação da obra, como a crença na existência de um povo pleiadiano altamente evoluído. *Das Pléiades* é a primeira peça de um conjunto de composições que compartilham um tema e um processo composicional. A série continua com *Da Terra*, para orquestra sinfônica. É notável a diversidade timbrística atingida no contexto de uma orquestra de cordas, por meio da exploração de diferentes formas de articulação.

A segunda parte do programa apresenta a *Sinfonia de Câmara* de Shostakovich (1960) um arranjo - autorizado e renomeado pelo próprio compositor - de seu oitavo quarteto de cordas, realizado pelo maestro Rudolf Barshai. No ano em que o Festival tem a liberdade como tema central de sua programação, ouviremos uma obra de um artista cuja trajetória foi marcada por uma relação tumultuosa com o regime soviético e pelo constante cerceamento de sua expressão estética e temática. Dedicado “à memória das vítimas do fascismo e da guerra”, o quarteto foi composto em seguida a uma viagem do compositor à Alemanha Oriental, onde a devastação decorrente da Segunda Guerra ainda era bastante perceptível.

Trata-se de uma música profundamente impactante, marcada por contrastes de todos os elementos musicais, num resultado sonoro surpreendente e orgânico.

**Orquestra Sinfônica do
Estado do Espírito Santo**
Helder Trefzger, regente

Lina Pires de Campos
Homenagem a Camargo Guarnieri
Cibelle Donza
Das Pléiades
Dmitri Shostakovich
Sinfonia de Câmara em dó menor, Op. 110^a

I - Largo
II - Allegro Molto
III - Allegretto
IV - Largo
V - Largo



Terça, 18.11, às 18h30
Emef Prof. Maria Istele Modenesi
Rua Caiçaras, 613, Das laranjeiras

Domingo, 23.11, às 11h
Parque Cultural Casa do Governador
Rua Santa Luzia, s/n, Praia da Costa,
Vila Velha

Terça, 25.11, às 15h
Clube Apcef
Av. Bicanga, 2129 – Bicanga, Serra – ES

Quinta, 27.11, às 19h
Umeff Ana Bernardes Rocha
Rua Sen, Monjardim, 1 – Argolas

Ópera nos bairros

Filhote de trem

Voz, percussão e violoncelo

O projeto Ópera nos Bairros faz parte do compromisso do Festival de levar arte e cultura a todos, em sintonia com os projetos EPI, AFAI e Ídolo Social, apoiados pela Shell.

As edições anteriores contaram com a participação da companhia de teatro de bonecos Pequeno Teatro do Mundo, que circulou por várias cidades do estado do Espírito Santo apresentando os espetáculos Rossini por um fio, criado a partir de obras do compositor italiano Gioachino Rossini, e Onheama, uma adaptação da ópera homônima do compositor brasileiro João Guilherme Ripper.

Nesta 4ª edição, o Ópera nos Bairros apresentará *Filhote de Trem*, um espetáculo cênico-musical inspirado na obra homônima da escritora paulista Memélia de Carvalho, com música de Heitor Villa-Lobos, Carlos Gomes e Chiquinha Gonzaga.

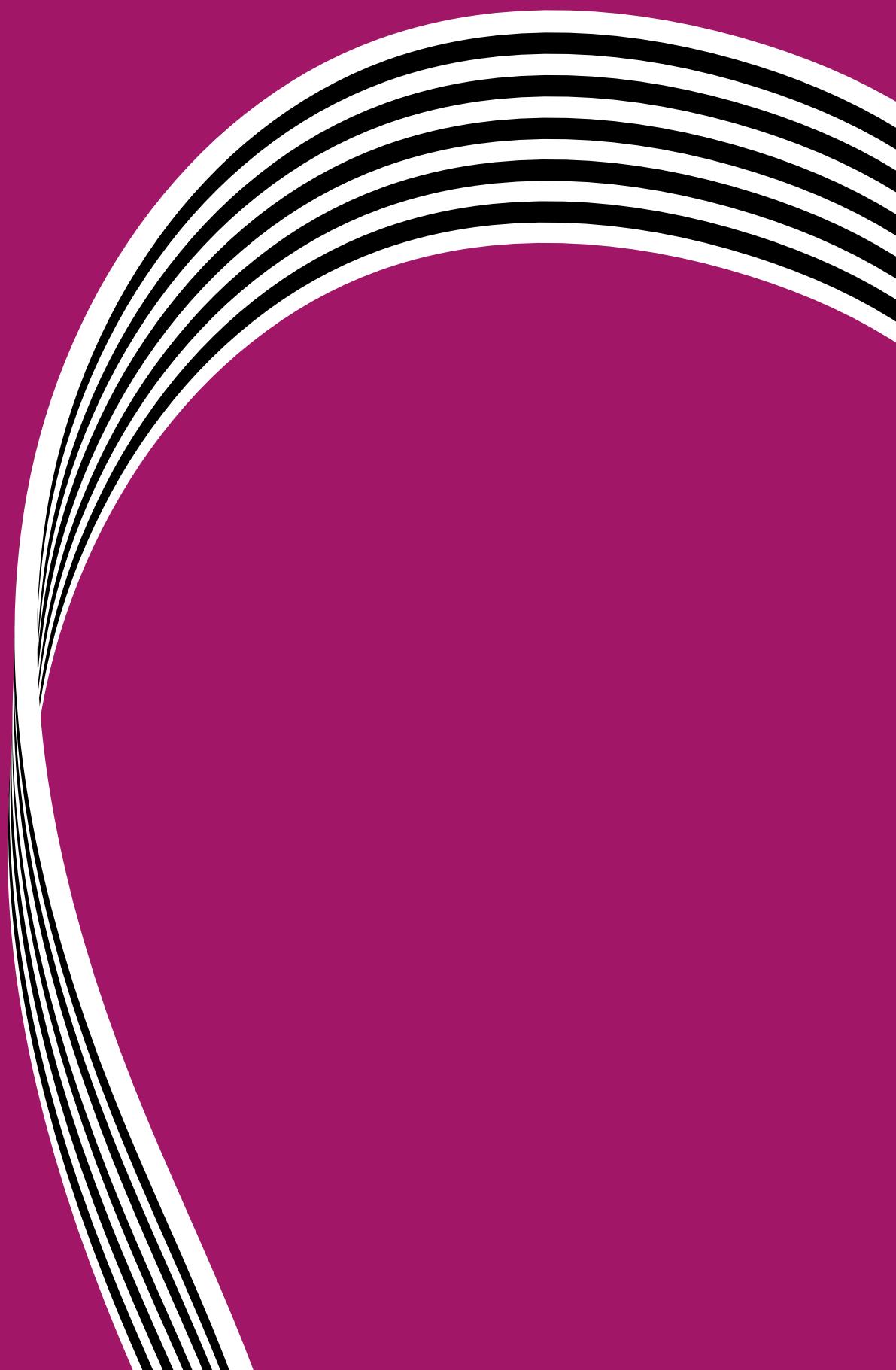
Voltado para o público infanto-juvenil, *Filhote de Trem* conta a história do sonhador Piuí, um trenzinho que busca uma vida diferente da que os pais, e a sociedade dos trens, imaginaram para ele. Piuí quer ser livre, quer trilhar caminhos novos e voar alto, muito alto.

A idealização do espetáculo é de Livia Sabag, a direção musical, adaptação e os arranjos de Belquior Guerrero e a direção cênica, adaptação, figurinos e adereços de Tamara Lopes.

Filhote de trem

Isabella Luchi, soprano
Jonathan Azevedo, violoncelista
Gabriel Novais, percussionista

Nossos projetos



Vitória Ópera Estúdio

6ª Edição

1 Elenco da 5ª Edição do Vitória Ópera Estúdio em cena, na ópera *La Scala di Seta*, em 2024

2 Elenco da 6ª Edição do Vitória Ópera Estúdio em cena, na ópera *La Molinara*, em 2025



O *Vitória Ópera Estúdio* (VOE) é um programa de formação e aperfeiçoamento para estudantes e profissionais da área de ópera, criado por Livia Sabag e Tarçísio Santório em 2014. Foi um dos primeiros programas nacionais intensivos de formação e especialização voltados para artistas do campo da ópera.

Suas edições anteriores contaram com a participação de grandes nomes do Brasil e do exterior, como os preparadores vocais e professores de dicção Jocelyn Duek e Fabio Bezuti, os encenadores Marc Verzatt, Livia Sabag e Marco Gandini, o maestro Gabriel Rhein-Schirato, o cenógrafo Nicolás Boni, o jornalista João Luiz Sampaio e os cantores Maria Russo e Fernando Portari.

A edição deste ano aconteceu entre os dias 1 e 17 de julho e teve a ópera *La Molinara*, de Giovanni Paisiello, como objeto de estudo. Foram oferecidos quatro módulos de formação: interpretação musical e cênica, regência, direção cênica e correpésição, com aulas ministradas por Marco Gandini, Gabriel Rhein-Schirato e Fabio Bezuti.

O projeto foi concluído com as apresentações de uma montagem de *La Molinara*, com direção cênica do italiano Marco Gandini, na série Quarta e Quinta Clássica da Orquestra Sinfônica do Estado do Espírito Santo, nos dias 16 e 17 de julho no Palácio da Cultura Sônia Cabral, em Vitória.

Concurso de Canto Natércia Lopes

4º Edição

1 Vencedores e banca julgadora da 4ª Edição do Concurso de Canto Natércia Lopes, em 2025

2 Troféu do concurso, com a silhueta da cantora lírica Natércia Lopes



Criado em 2022, com direção geral de Tarcísio Santório, direção artística de Livia Sabag e coordenação de Gabriel Rhein Schirato, o *Concurso de Canto Natércia Lopes* tem como principal objetivo o fomento do canto lírico no Brasil.

É o único concurso nacional que não estabelece um limite máximo de idade para os participantes. Oferece prêmios em dinheiro a diferentes categorias, e a oportunidade de participação em um concerto com a OSES - Orquestra Sinfônica do Estado do Espírito Santo - no encerramento do Festival.

A quarta edição do concurso aconteceu entre os dias 4 e 7 de setembro de 2025, na Casa de Música Sonia Cabral, em Vitória.

A banca julgadora foi formada por profissionais de referência do meio operístico: Eiko Senda, cantora e diretora da Cia de Ópera do RS; Gabriel Rhein-Schirato, maestro e presidente da banca; Helder Trefzger, maestro titular da Orquestra Sinfônica do Espírito Santo; Livia Sabag, diretora cênica e artística do Festival de Música do ES; e Ricardo Appenzato, gestor artístico da Santa Marcelina Cultura.

Os classificados em primeiro lugar de cada categoria cantarão no Concerto de Encerramento do Festival, junto à Orquestra Sinfônica do Estado do Espírito Santo, dia 29 de novembro, no Teatro SESC Glória, em Vitória.



Opera-cional

4ª Edição

Opera-cional, com a diretora Helen Ferla, em formação intensiva em direção de palco.



O *Opera-cional* é um projeto de capacitação profissional para pessoas interessadas em atuar nas funções técnicas de espetáculos operísticos.

Suas edições anteriores ofereceram cursos com o iluminador Fabio Retti, a figurinista Luza Carvalho, a diretora de palco Helen Ferla e o cenotécnico Alicio Silva.

Em 2025, o *Opera-cional* recebeu a iluminadora Valeria Lovato para ministrar um curso sobre programação em console de iluminação (prático e teórico), que acontecerá durante a preparação do espetáculo de abertura da 13ª edição do Festival.

Valéria Lovato iniciou na iluminação em teatros de grupo aos quinze anos. Estudou Física na Unicamp, formou-se em Iluminação na SP Escola de Teatro, em Lighting Design na Accademia alla Scala de Milão e em Fotografia pela Unicid. Coordenou por sete anos a equipe de luz do Theatro Municipal de São Paulo e atuou como lighting designer em *Os Pescadores de Pérolas*, *Nabucco* e *O Canto do Cisne*, entre outros. Foi docente na SP Escola de Teatro e na Accademia alla Scala. Hoje é programadora no Teatro alla Scala, onde atuou como *datore luce* em *Der Rosenkavalier*, em 2024.

Núcleo de Criação de Ópera

- 1 Ópera Clitemnestra, com Priscila Aquino e Gabriella Pace
2 Ópera Clitemnestra, com Daniel Umbelino, Débora Faustino e Felipe Oliveira



O Núcleo de Criação de Ópera é uma iniciativa do Festival de Música Erudita do Espírito Santo que promove a criação de novas óperas brasileiras a partir de processos de trabalho colaborativos que envolvem artistas da casa e artistas convidados em cada edição.

Coordenado por Livia Sabag, encenadora e diretora artística do Festival, e por Gabriel Rhein-Schirato, maestro e consultor musical do Festival, o Núcleo nasceu da ideia de se criar um espaço permanente onde artistas de diferentes áreas pudessem, através de encontros regulares, realizar um processo no qual texto, música e encenação fossem construídos em diálogo.

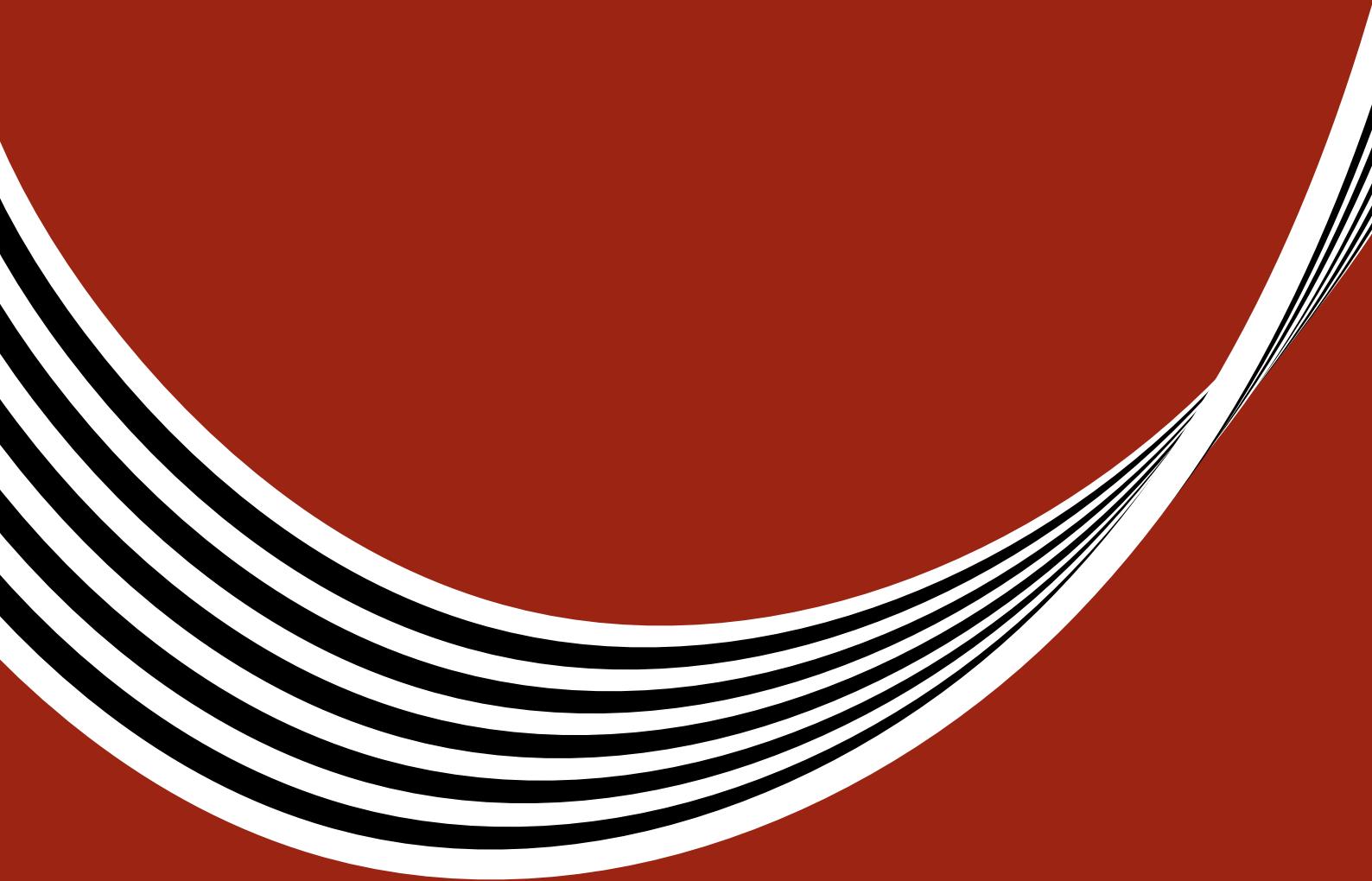
Dentre os principais objetivos do Núcleo, destacamos o fomento a novas óperas brasileiras, a experimentação de novas linguagens artísticas em diálogo com o repertório histórico, a abordagem de temáticas que refletem a pluralidade da sociedade dos nossos tempos, além das práticas colaborativas de trabalho e o intercâmbio de artistas capixabas com artistas de outros estados e países.

As primeiras experiências aconteceram na edição comemorativa dos dez anos do Festival, em 2022, com a encomenda da ópera *A Procura da Flor*, composta por André Mehmari com libreto de Geraldo Carneiro, e do ciclo de canções *O Tempo e o Mar*, com poemas de Carneiro e música de Marcus Siqueira.

O Núcleo seguiu, a partir daí, a sua parceira com Siqueira, que em 2023 compôs *Contos de Julia*, com libreto de Veronica Stigger, inspirado em contos da escritora Júlia Lopes de Almeida, e com a colaboração da soprano Eliane Coelho e do jornalista João Luiz Sampaio, curador convidado da 11ª edição.

Em 2024, o Núcleo deu mais um passo em seus processos de trabalho, com a criação de *Clitemnestra*, ópera livremente inspirada na *Oresteia de Ésquilo*, com música de Siqueira, libreto de Livia Sabag e João Luiz Sampaio, e colaboração do maestro Gabriel Rhein-Schirato.

Nesta 13ª edição, o Núcleo volta a contar com a colaboração de Eliane Coelho, agora na criação da ópera *A profissão da Senhora Warren*, em quatro atos, com música de Maurício De Bonis e libreto de Sabag, Coelho, Rhein-Schirato e do próprio De Bonis. A obra é uma adaptação da peça homônima do autor irlandês Bernard Shaw.





Quem somos



A Companhia de Ópera do Espírito Santo (COES) é uma associação sem fins lucrativos, fundada em 10 de janeiro de 2011 pelo Diretor Presidente Tarcísio Santório. O projeto da Companhia foi elaborado e concretizado a partir de resultados de pesquisas acadêmicas e estudos sobre o mercado de trabalho de artistas e técnicos do campo da cultura formados ou residentes no Espírito Santo.

A COES tem como principal objetivo atuar na área de gestão cultural, visando a democratização da cultura através da criação, divulgação, produção, difusão e preservação de projetos culturais. Além disso, tem como objetivo fortalecer as várias linguagens culturais, assim como conscientizar artistas, produtores, gestores públicos, agentes culturais e a comunidade da importância da cultura operística como possibilidade de desenvolvimento humano, cultural e econômico.

Fundada em 1977 como Orquestra de Câmara do Espírito Santo, a Orquestra Sinfônica do Espírito Santo (Oses) consolidou-se como uma das principais instituições culturais do Estado, tendo como maestro titular Helder Trefzger desde 1992. Ao longo de sua trajetória, contou com renomados regentes nacionais e internacionais, além de dialogar com a cultura capixaba ao integrar a música erudita com manifestações populares, como bandas de congo, o Ticumbi de São Benedito e artistas do rap local.

Mantida pelo Governo do Espírito Santo e atualmente gerida pela Companhia de Ópera do Espírito Santo (Coes), a Oses desenvolve projetos de formação de plateia e democratização da música, como os Concertos Didáticos, Orquestra nas Escolas, Sinfônica no Parque e produções especiais que aproximam o repertório sinfônico de diferentes públicos.

Tarcísio Santório
Direção geral



Administrador, profissional de marketing, contabilista, organizador, projetista e produtor. Atento às transformações do mercado e ciente da importância da valorização da cultura, o capixaba revela-se um projetista cultural sensível e dinâmico, produzindo projetos criativos de alta valorização social e ao mesmo tempo cultural. Traz na bagagem eventos realizados para empresas com credibilidade no mercado nacional e internacional, entre eles o Festival de Música Erudita do Espírito Santo e o Natal de Encantos.

Atualmente, além de gestor da Orquestra Sinfônica do Espírito Santo, exerce o cargo de presidente da Companhia de Ópera do Espírito Santo. Foi um dos diretores fundadores do Fórum Brasileiro de Ópera, Dança e Música de Concerto e membro por dois mandatos do Conselho Estadual de Cultura (Câmara de Artes Musicais). Em 2015, lançou, em parceria com a arquivista Leila Valle, o livro *Inventário do Acervo da Companhia de Ópera do Espírito Santo - As óperas encenadas no Espírito Santo* e, em 2020, *Memórias da Serra*, em parceria com a jornalista Carol Veiga.

Natércia Lopes
Direção executiva



Cantora lírica capixaba de maior expressão. Bacharel em História pela UFES e Canto pela EMES, Natércia Lopes aperfeiçoou-se no Conservatório Brasileiro de Música do Rio de Janeiro. Na Itália, estudou no Teatro Alla Scala, em Milão, com os renomados maestros Romano Gandolfi, Carlo Camerini e Otello Borgonovo. Em Siena, estudou na Accademia Chigiana com o prestigiado maestro Giorgio Favaretto. Cantou na Polônia, França e Portugal. No Brasil, cantou em alguns dos principais teatros brasileiros, como o Theatro Municipal de São Paulo, a Sala Cecília Meireles, o Palácio das Artes e o Teatro Guaíra. Foi Diretora da FAMES e Coordenadora de Cultura da UFES. Atuou como diretora artística do Festival de Música Erudita do Espírito Santo de 2014 a 2021. Em 2021, foi imortalizada pela Academia de Música do Brasil.

Lívia Sabag
Direção artística



Formada em Artes Cênicas pela Universidade de São Paulo. Recentemente, concebeu e dirigiu uma nova produção de *Madama Butterfly* apresentada no Teatro Colón de Buenos Aires, no Theatro Municipal de São Paulo. Em 2022, assinou a direção cênica das estreias de duas óperas brasileiras, *A Procura da Flor* e *O Canto do Cisne*. Em 2019, sua encenação de *L'Italiana in Algeri*, no Theatro São Pedro, foi eleita a melhor montagem de ópera pelo Guia da Folha de São Paulo. Dentre suas produções premiadas estão também *Salomé*, vencedora do Prêmio Concerto 2014, e *L'Enfant et les Sortilèges*, condecorada com seis prêmios no XV Prêmio Carlos Gomes. Desde 2022, é diretora artística do Festival de Música Erudita do Espírito Santo, no qual atuou como curadora em 2020 e 2021. Foi idealizadora e curadora da Academia de Ópera 2021, da Fundação Clóvis Salgado, ao lado do maestro Gabriel Rhein-Schirato.

Gabriel Rhein- Schirato

Maestro e consultor musical do festival



Natural de São Paulo, o maestro Gabriel Rhein-Schirato é um dos nomes mais importantes no campo da ópera no Brasil. Reconhecido por suas atuações em diversos títulos como Carmen, Rigoletto, Il Trovatore, A Flauta Mágica e O Barbeiro de Sevilha, tem se apresentado em palcos como o Theatro Municipal de São Paulo, Teatro Municipal do Rio de Janeiro, Theatro São Pedro, Theatro da Paz e Palácio das Artes. Nos últimos anos, regeu diversas estreias mundiais de obras cênicas-vocais de compositores brasileiros, incluindo Maurício De Bonis, Antonio Ribeiro, Denise Garcia, Thais Montanari, Leonardo Martinelli, Marcus Siqueira e André Mehmari.

Desenvolve intenso trabalho artístico-pedagógico sobre o repertório operístico, sendo um dos fundadores do Ópera Studio do Theatro Municipal de São Paulo. Trabalhou na especialização de cantores líricos junto à Academia de Ópera do Theatro da Paz, Academia de Ópera Bidu Sayão (Theatro Municipal do Rio de Janeiro), Academia de Ópera do Theatro São Pedro, Ópera Estúdio da Companhia de Ópera do Rio Grande do Sul e VOE - Vitória Ópera Estúdio (Festival de Música Erudita do Espírito Santo).

É coordenador musical, regente, e membro do Núcleo de Criação do Festival de Música Erudita do Espírito Santo.

Yara Caznok

Curadoria dos Concertos de Câmara da 13ª Edição



Bacharel em Música, Mestre em Psicologia da Educação e Doutora em Psicologia Social, Yara Caznok é docente do Instituto de Artes da UNESP desde 1994, atuando hoje como Professora Senior na Pós-Graduação, nas áreas de Análise e Educação Musical. É Consultora ad hoc de diversos programas socioeducativos de ensino musical e, desde 2018, é Conselheira do Programas Educativos da Sociedade de Cultura Artística de São Paulo. Sua produção bibliográfica inclui livros e artigos publicados em revistas e periódicos acadêmicos e, em 2019, realizou a série de vídeos "Formas musicais" com a OSESP.

Cleiton Xavier

Assistência de direção artística



O maestro Cleiton Xavier é formado em Música pela Faculdade Mozarteum. Estudou piano com Sheila Glaser e canto com Benito Maresca e Mariana Cioromila. Ao longo dos últimos anos, recebeu diversas premiações, incluindo quatro categorias no Concurso Internacional de Coros de Curitiba, Troféu Ernst Mahle e Prêmio de Artista do Ano pela Câmara de Suzano. Atua como regente e ministra aulas de técnica coral e interpretação do repertório em várias cidades do país. Foi assistente de curadoria da Orquestra Sinfônica do Espírito Santo e, desde 2024, exerce a função de assistente de direção artística do Festival.

Belquior Guerrero
Assistente de maestro



Belquior Guerrero é Doutor e Mestre em Performance Musical pela Universidade de Aveiro (Portugal) e Bacharel em Violão Erudito pela Universidade Estadual de Maringá. Iniciou seus estudos musicais aos 5 anos e, aos 12, dedicou-se a instrumentos de cordas dedilhadas. O músico é responsável pela estreia de várias obras de compositores europeus e latino-americanos e atua como solista, regente e camerista em ciclos de concertos e festivais no Brasil e em Portugal. Atualmente, é professor de Violão Clássico na Faculdade de Música do Espírito Santo (FAMES).

Carla Cottini
Soprano



Carla Cottini é uma renomada soprano brasileira reconhecida por suas performances no mundo da ópera. Ela ganhou destaque por sua interpretação de papéis em óperas de compositores como Mozart, Puccini, Bellini, Verdi, Donizetti, Humperdinck, Massenet, Händel, Lehár, Bernstein, entre outros. Cottini já se apresentou em várias das principais casas de ópera pelo mundo, incluindo o Teatro Municipal de São Paulo, Teatro Municipal do Rio de Janeiro, Sala São Paulo, Palau de la Música em Valência, DeutscheOper Berlin e Teatro Regio di Parma.

Além de seu repertório operístico, Carla Cottini é membro líder da Orchester des Wandels na Alemanha, que atualmente está em tour com as Bachianas Brasileiras no. 5 e se dedica também a seus dois duos de câmera: com o pianista Ricardo Ballesteros, está em constante atividade e atualmente também em gravação de seu primeiro álbum. Com Elenora Pertz, viaja pela Europa com o recital DUAS.

Cláudio Thompson
Pianista



O pianista capixaba Cláudio Thompson é mestre em Música pela UDESC, com especialização em Piano Acompanhamento, e bacharel em Piano pelo Conservatório Brasileiro de Música do Rio de Janeiro (CBM-RJ). Atuando como solista e músico de câmara, apresentou-se em diversas cidades do Brasil, além de Sunchales e Buenos Aires (Argentina), Berlim (Alemanha) e Oxford (Reino Unido). Dedicou-se ao repertório de compositores nascidos ou naturalizados capixabas, atuantes no século XX, bem como ao repertório contemporâneo para Piano Solo e Toy Piano (Piano de Brinquedo), sendo um dos fundadores do "Toy Piano Brasil". Sua discografia inclui os álbuns *Music to Heal the World* (2022), *A Coroa de Sonho* (2022), *Melhor Companhia* (2016) e a participação no álbum *The Universe Shall Conspire to Love* (2013).

Christian Munawek
Violoncelista



Danilo Klem
Flautista



Danilo Oliveira
Clarinetista



Christian Munawek iniciou seus estudos de música em Santa Rosa – RS na Orquestra Jovem Santa Rosa, onde aprendeu violoncelo, teoria musical e prática em conjunto. Ainda com esse grupo participou de turnê pelo estado do Rio Grande do Sul no projeto SESI Catedrais no período de 2008 – 2012. Também é formado em teoria musical e flauta doce pelo Seminário Concórdia, São Leopoldo – RS. Sua principal formação é em violoncelo tendo realizado vários festivais como Festival Internacional de Inverno de Vale Vêneto, Festival Internacional SESC Pelotas, Encontro de Violoncelos de Porto Alegre e Oficina de Música de Curitiba participando de masterclasses, música de câmara e concertos com orquestras. É graduado em Bacharelado em Violoncelo pela Universidade Federal de Santa Maria sob a orientação da Profa Dra Angela Maria Ferrari. Foi professor de violoncelo e instrutor de música da Orquestra Jovem Recanto Maestro e também integrante do Conjunto de Câmara Recanto Maestro desde sua criação em 2015 até 2019. Realiza frequentemente concertos de música de câmara, com orquestra, recitais solos, masterclasses e participa como professor em festivais. Atualmente integra o naipe de violoncelos da Orquestra Sinfônica do Espírito Santo e da Camerata SESI – ES.

Danilo Klem é bacharel em flauta transversal pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, sendo orientado por Eduardo Monteiro e Afonso Oliveira, e pós-graduado em educação musical. Sua vida musical começou aos sete anos de idade, tocando na igreja. Mais tarde, aprofundou seus estudos com aulas particulares, e no conservatório da cidade de Nova Friburgo (RJ). Atuou na banda municipal Campeolina Friburguense e na Orquestra Sinfônica Cândido Mendes -RJ. Participou de diversos master-classes com flautistas renomados, como: Hélder Teixeira, Ruben Shuenck, Rogério Wolf e Alexandre Penna. Fez estágio na Orquestra Sinfônica da UFRJ e na Big Band UFRJazz. Participou do festival Brasil-Alemanha, e foi artista convidado da Orquestra Fundação Cesgranrio, com direção do consagrado Maestro Isaac Karabchevsky. Atualmente atua como flautista e piccolista da Orquestra Sinfônica do Espírito Santo, e integra o Quinteto de sopros 5 Linhas.

Danilo Oliveira é Bacharel em Música (Clarinet) pela UNESP e pós-graduado em Música com ênfase em Educação Musical. Atuou na Orquestra Experimental de Repertório (SP), Banda Jovem do Estado (SP) e Orquestra Jovem Tom Jobim (SP). Vencedor do concurso Jovens Solistas da Banda Jovem do Estado de São Paulo (2012), participou de festivais como o de Campos do Jordão e Mattheiser Sommer-Akademie (Alemanha). Atualmente é clarinetista da Orquestra Sinfônica do Espírito Santo, professor no projeto Música na Rede e no Instituto Cultura Viva.

David Scardua de Aquino
Visagista



David Scardua de Aquino, natural de Vitoria, Espírito Santo, é um profissional versátil formado em Comunicação Social/ Jornalismo e Artes Visuais pela UFES, com estudos em figurino, caracterização e cenografia, no Rio de Janeiro, e em Cosmetologia na Flórida, EUA. Destacou-se em montagens de óperas como *Pagliacci*, *Madama Butterfly* e *O Barbeiro de Sevilha*, além de peças teatrais como *Mefisto* e *Um Corpo que Cai*. Seu trabalho detalhista na caracterização de personagens enriquece a experiência visual e emocional do público, elevando a qualidade das produções nas quais participa.

Denise de Freitas
Mezzo-soprano



Denise de Freitas é vencedora do prêmio APCA 2024 como melhor intérprete/ cantora lírica pela sua personal Judith, na ópera “O castelo de Barba Azul”, de Bela Bartók, no Teatro Municipal de São Paulo.

Com apresentações nos teatros e salas mais renomados do Brasil, Denise tornou-se intérprete dos grandes personagens para voz de mezzo-soprano.

Ao longo de seus trinta anos de trajetória, é detentora de diversos prêmios como: Associação Paulista de Críticos de Arte e Carlos Gomes.

Ao trabalhar com renomados maestros, acumula um extenso repertório sinfônico, incluindo Mahler, Wagner, Brahms, Ravel, Hendel, Falla, Verdi e Rossini.

Deyvission Vasconcelos
Fagotista



Bacharel em Fagote pela (UNIRIO) e pós graduado em educação musical pela Unyleya. Iniciou seus estudos no fagote em 2010 com o Prof. Elione Medeiros. Já participou de diversos festivais adquirindo conhecimento com os principais fagotistas do Brasil e Internacionais: Ariane Petri, Paulo Andrade, Ronaldo Pacheco, Francisco Formiga, Fábio Cury, Benjamin Coelho, Matthias Racz, David Tomas, entre outros. Foi 1º fagote na Osbjovem em 2012, e na OSBM em 2013. À frente da Oses já esteve como solista nos anos 2016, 2017 e 2021, solando obras importantes como a Ciranda das Sete Notas de H. Villa-Lobos e o Concerto em D menor de Antonio Vivaldi. Atualmente é chefe de naipe na Oses, professor do Programa Música na Rede e professor do Projeto Vale Música.

Eliane Coelho
Soprano



Fabio Bezuti
Pianista e preparador vocal



Fabio Namatame
Figurinista



Carioca, Eliane Coelho diplomou-se na Escola Superior de Música e Teatro de Hannover, para depois seguir uma brilhante carreira internacional. De 1983 a 1991 esteve contratada pela Ópera de Frankfurt e, em seguida, pela Ópera de Viena, na qual recebeu o título de Kammersängerin em 1998. Neste prestigioso espaço e em muitas outras cidades como Stockholm, Munique, Berlin, Dresden, Nice, Marseille, Copenhagen, Nápoles, Torino, Catania, Sofia, Bucareste, Praga, São Petersburgo, Valência, Zurique, Tóquio, no Festival Aix-en-Provence e nos teatros La Scala e Bastille, dentre outros, atuou em numerosos papéis como: Tosca, Butterfly, Turandot, Maria Stuart, Fedora, Madeleine (Andrea Chenier), Arabella, Salomé e Herodiade (Strauss), Margherita e Elena (Mefistofele), Elettra (Idomeneo), Lady Macbeth, Leonora (Trovatore), Aida, Desdemona (Otello), Lina (Stiffelio), Elena (Vespri Siciliani), Elisabetta (Don Carlo), Elvira (Ernani), Abigaille (Nabucco), Helene (Jerusalem), Lulu. Teve como companheiros de cena: Plácido Domingos, José Carreras, Leo Nucci, Renato Bruson, Ferruccio Furlanetto, Samuel Ramey, e esteve sob a regência de Zubin Metha, Riccardo Chailly, Sir Colin Davis, Donald Runnicles.

Pianista e preparador vocal, se apresentou e lecionou em instituições como Teatro Municipal de São Paulo, Theatro São Pedro, Festival de Inverno de Campos do Jordão, Fundação Clóvis Salgado, Festival de Música Erudita do Espírito Santo, Vitória Ópera Estúdio, Festival Amazonas de Ópera, Festival de Ópera San Luis Potosí (México), Castleton Festival, Crested Butte Music Festival, CoOPERATIVE, Manhattan School of Music, Westminster Choir College e Carnegie Hall (EUA), Academia Vocale Lorenzo Malfatti, Florence Voice Seminar e La Lingua della Lirica (Itália), L'art du Chant Français (França) e Teatre Municipal de Girona (Espanha).

É formado em Comunicação e Artes pela Fundação Armando Álvares Penteado (FAAP), em São Paulo. Recebeu os prêmios APETESP, APCA, Sesc de Teatro SP, Prêmio Shell de Teatro, Prêmio Cultura Inglesa de Teatro, Prêmio Carlos Gomes de Ópera, Festival de Cinema de Paulínia e Prêmio SESC de Dança de Belo Horizonte. Criou diversos figurinos para teatro, óperas, musicais e espetáculos de dança, entre eles: *Joana Dark, Paraíso Perdido, Evangelho Segundo Jesus Cristo* (teatro); *Bodas de Fígaro, Romeu e Julieta, O Guarani e Faustaff* (ópera); *My Fair Lady, West Side Story, O Rei e Eu e Evita* (musical); *Cubo*, de Susana Yamauchi; *Vem Dançar e Baoba*, da Cia Cisne Negro, e *Samba*, da Cia Studio 3 (dança), entre outros.

Gabriel Novais
Percussionista



Bacharel em Música com habilitação em Percussão Erudita pela Fames e pós-graduando em Música com Ênfase em Educação Musical. Natural de Tatuí-SP, iniciou seus estudos musicais aos três anos de idade no Conservatório de Tatuí, onde cursou violino e percussão. Em 2003, ingressou na Orquestra de Metais Lyra Tatuí, realizando turnês pelo Brasil, Alemanha, Espanha e Holanda. Como solista, esteve à frente de alguns grupos como Orquestra Sinfônica do ES, Orquestra Camerata Sesi e Banda Sinfônica da Fames. Como músico convidado, atuou na Orquestra Sinfônica Brasileira, Orquestra Camerata Sesi, Corpo Musical da PMES, entre outros. Atualmente, é timpanista e chefe de naipe da Orquestra Sinfônica do ES e professor do Projeto Música na Rede- ES.

Helder Trefzger
Maestro



Atua há mais de trinta anos como maestro titular da Orquestra Sinfônica do Estado do Espírito Santo. Estudou na UFRJ, na UFMG e na UnB e teve aulas complementares com professores do Conservatório de Moscou, Manhattan School of Music e Arts Academy – *Istituzione Sinfonica di Roma*. É mestre em Música (Regência, Práticas Interpretativas) e bacharel em Música (Regência). Já dirigiu, como maestro convidado, algumas das principais orquestras do Brasil e do mundo, em países como Itália, Portugal, Polônia, México e Chile.

Idaías Souto
Barítono



Barítono, fez sua estreia em 2012 no prestigiado Theatro da Paz, em Belém. Desde então, consolidou sua carreira interpretando vários personagens em mais de vinte importantes produções operísticas, com destaque para: Enrico em *Lucia di Lammermoor* e Dr. Malatesta em *Don Pasquale*, de Donizetti; Blansac em *La scala di seta*, de Rossini; Conde Almaviva em *Le nozze di Figaro* e Guglielmo *Così fan tutte*, ambas de Mozart; e os verdianos Giorgio Germont em *La traviata*, Tom em *Un ballo in maschera*, entre outros. Sua experiência internacional inclui Herr Fluth da ópera *Die lustigen Weiber von Windsor* de Otto Nicolai, em Weimar, na Alemanha. Atualmente é professor de canto lírico no Instituto Estadual Carlos Gomes e desenvolve diversos projetos no Studio iS.

Isabella Luchi
Soprano



Jacqueline Lima
Violinista



Jonathan Azevedo
Violoncelista



Premiada nos concursos Maria Callas (São Paulo) e James Toland Vocal Arts (Califórnia), Isabella Luchi foi solista em concertos e montagens de ópera como *Carmina Burana*, *Nona Sinfonia de Beethoven*, *Flauta Mágica* (Pamina), *A Criada Patroa* (Serpina) e *A dinner engagement* (Susan). A capixaba integra o Atelier de Composição Lírica do Theatro São Pedro, em parceria com o compositor Fernando Dias Gomes, com quem formou o Duo Darueira, de canto e piano. Teve dois papéis escritos para si: Flora em *A Procura da Flor*, de André Mehvari e Condessa em *Contos de Júlia* de Marcus Siqueira. Apresentações futuras incluem papéis em *Macbeth*, no Theatro Municipal de São Paulo e *Orfeu no Inferno*, Theatro São Pedro.

Jacqueline Lima é uma mulher preta, violinista, professora e vencedora do “Prêmio da Música Capixaba” de melhor instrumentista do Espírito Santo. Nascida em 1988, foi musicalizada desde a infância no projeto social da Igreja Batista, na qual sua mãe e toda a família também receberam formação musical.

Atua como violinista da Orquestra Camerata Sesi/ES desde 2007, da Orquestra Filarmônica de Mulheres do ES desde 2020, e desde de 2011 também atua na Orquestra Sinfônica do Estado do Espírito Santo (Oses), onde segue sob a regência do maestro Helder Trezger e outros maestros renomados no meio musical brasileiro e internacional, exercendo a função de spalla em vários concertos.

Jonathan Azevedo iniciou seus estudos de violoncelo aos 15 anos na OPES, com mestres como Marcelo e Atelisa de Salles e Hugo Pilger. Participou de masterclasses com nomes como Antônio Meneses, Márcio Carneiro e Julian Rachlin. Atuou em orquestras como Cesgranrio e Camerata Sesi, além de se apresentar com artistas como Djavan, Yamandu Costa e Eliane Coelho. Atualmente, é violoncelista da Camerata Sesi, chefe de naipe de violoncelos da Orquestra Sinfônica do Espírito Santo e integra o Quarteto Bratya.

Lidia Bazarian
Pianista



Marco Gandini
Direção cênica



Maurício De Bonis
Compositor

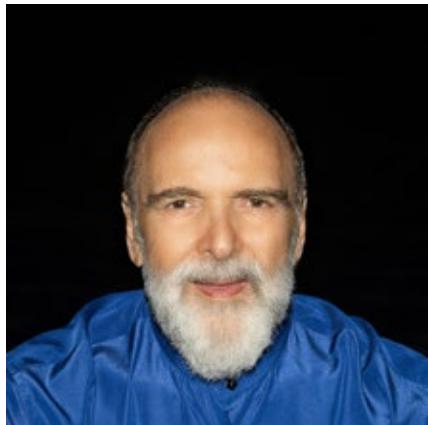


Lidia Bazarian é pianista, pesquisadora, e desenvolve inúmeras atividades didáticas. Sua trajetória artística evidencia e destaca interpretações de obras ligadas à produção da música atual, dos séculos XX e XXI, com estreias e gravações de obras contemporâneas nacionais e estrangeiras, valorizando esse repertório e colaborando ativamente com os compositores mais atuantes. Graduou-se pela ECA, na Universidade São Paulo. Estudou com Caio Pagano, Daisy De Luca e Beatriz Román. Como bolsista do CNPQ, fez uma pós-graduação em piano com Edson Elias, na École Normale de Musique de Paris. Realizou turnês pelo Brasil, Estados Unidos (Washington e Nova York), países da Europa (Portugal, França, Alemanha, Inglaterra, Bélgica, Dinamarca e Suécia) e Japão, apresentando-se como solista, em música de câmara e como pianista dos grupos Novo Horizonte, Sonâncias e Camerata Aberta, grupo contemplado com o prêmio APCA em 2010 e o Prêmio Bravo! 2012 de melhor Cd de música erudita.

Encenador italiano, foi colaborador de dois dos maiores diretores cênicos da atualidade, Franco Zeffirelli e Graham Vick. Trabalhou em dezenas de produções nas principais casas de ópera da Itália como o Teatro alla Scala, Ópera de Roma, o anfiteatro Arena di Verona, Teatro La Fenice, em Veneza, entre outros. Atuou também em companhias de ópera internacionais como The Metropolitan Opera House, em Nova York, Washington e Los Angeles Opera, NNT, em Tóquio, Royal Opera House, em Londres, Teatro Real, em Madrid, Teatro Liceu, em Barcelona, Teatro Mariinsky, em São Petersburgo, Teatro Kremlin, em Moscovo, e no Theatro Municipal de São Paulo.

Maurício De Bonis nasceu em São Paulo em 1979. Professor da UNESP, onde coordena o Grupo Música Viva, graduou-se em Composição pela USP sob a orientação de Willy Corrêa de Oliveira. Participou do 40º Festival de Darmstadt e dos principais festivais de música contemporânea do Brasil, e colaborou com os conjuntos Land's End Ensemble (Canadá), Icarus Ensemble (Itália), Fractal Guitar Trio (México), Ensemble Plurissons, Abstrai Ensemble e Camerata Aberta. Teve suas óperas *Os Circunvagantes* e *Primavera* encomendadas pelo Palácio das Artes de Belo Horizonte e pelo Theatro Municipal de São Paulo.

Mauro Wrona
Tenor



Paulistano, atuou como ator e cantor em São Paulo, até transferir-se para a Espanha, onde iniciou sua carreira como tenor em produções operísticas. Graduado em regência pela FASM, é mestre em Música pela UNICAMP. Colaborou por três anos com o Théâtre de La Monnaie de Bruxelas, e atuou em inúmeros teatros europeus, entre 1978 e 1998, retornando ao Brasil, onde iniciou sua carreira de diretor cênico de óperas e professor. De 2004 a 2023 foi coordenador do Ópera Estúdio da EMESP, e da Academia de Ópera do Theatro S. Pedro. Em 2022, atuou como tenor na estreia de *O Canto do Cisne*, com música de Leonardo Martinelli e libreto de Lívia Sabag, e na Ópera dos Três Vinténs, de Brecht-Weill. Em 2024, concebeu e apresentou as séries *Na rota da Zarzuela, Franco Corelli, o príncipe dos tenores e Vissi d'arte*, a trajetória da soprano brasileira Eliane Coelho, na Radio Cultura FM de São Paulo, e estreou seu espetáculo *Mauro Wrona Show, 50 anos em órbita*, sobre sua carreira.

Menelick De Carvalho
Assistência de direção cênica
e diretor de palco



Diretor teatral, ator e professor de teatro com 20 anos de experiência na direção de espetáculos teatrais, ópera, peças musicais, etc. Bacharel em Direção Teatral (UFRJ), abordou a teatralidade operística em seu Mestrado em Artes Cênicas (UNIRIO). Entre suas produções recentes, destacam-se as montagens de *Clitemnestra* (2024) no Festival de Música Erudita do Espírito Santo, *O Elixir do Amor* (2024) e *Pagliacci* (2023), no Teatro Municipal do Rio de Janeiro; e suas encenações de *Carmen*, em 2019 no Festival de Música Erudita do Espírito Santo, e em 2015 no Palácio das Artes. Desde 2013, é professor da Faculdade de Artes Cênicas da CAL. Em sua trajetória, trabalhou com nomes como Lívia Sabag, Julianna Santos, André Heller, Mirna Rubim e Gustavo Gasparani.

Nathalia Maria
Oboísta



Nascida na capital Paulista, Nathalia Maria é bacharel em oboé pela Unesp e integrante da Orquestra Sinfônica do Estado do Espírito Santo – OSSES.

Tem formação musical pelo Conservatório de Tatuí; Escola Municipal de Música de São Paulo e Instituto Baccarelli.

Além de possuir cursos como pós-graduação em Música com ênfase em educação e História da Arte

Durante sua trajetória atuou em grupos artísticos como: Orquestra Sinfônica Heliópolis do Instituto Baccarelli, Orquestra jovem de Guarulhos, Orquestra do Instituto Senai, Theatro São Pedro e Orquestra de Mogi das Cruzes onde atuou como monitora de madeiras no polo educacional da cidade. Além de participação de festivais pelo Brasil

Atualmente, Nathalia é professora assistente de oboé na Faculdade de Música do Estado de Espírito Santo e fundadora da Orquestra OCA sinfônica onde atua na produção artística e coordenação pedagógica. Seu foco principal abrange no ensino humanizado no oboé e prática de estudo

Nicolas Boni
Cenógrafo



Doutor em História da Arte e bacharel em Belas Artes e Música pela Universidade Nacional de Rosário, o profissional tem mais de vinte anos de carreira internacional em teatros da Europa, Estados Unidos, China e América Latina. É autor da cenografia de mais de cinquenta produções, incluindo óperas, balés e musicais, com reconhecimento crítico. Recentemente, trabalhou em projetos como *Andrea Chénier*, *Madama Butterfly*, *Manon Lescaut* e *Carmen*, além de ter realizado produções de *Il Trittico*, *A Verbena de la Paloma* e *A Noviça Rebelde*.

Paulo Mandarino
Tenor



Iniciou seus estudos em Brasília, onde, além do canto, estudou piano, violino e regência. Em 1999 recebeu do governo brasileiro a Bolsa Virtuose, destinada a artistas reconhecidos para aperfeiçoamento no exterior. Escolheu a Accademia Lirica Italiana e o tenor Pier-Miranda Ferraro como orientador. Igualmente importante em sua trajetória, entre tantos professores, foi o barítono Franco Iglesias.

Desde sua estreia como Edgardo, em *Lucia di Lammermoor*, de Donizetti, Mandarino apresenta- se com regularidade nos principais teatros e salas de concerto no Brasil, em papéis como Rodolfo (*La Bohème*), Pinkerton (*Madama Butterfly*), Luigi (*Il tabarro*), de Puccini; Riccardo (*Un ballo in maschera*), Duca di Mantova (*Rigoletto*), Radamès (*Aida*), de Verdi; Hoffmann (*Les contes d'Hoffmann*), de Offenbach; Oedipus (*Oedipus Rex*), de Stravinsky. O domínio técnico garante a versatilidade na música de concerto e se destacam suas participações no Requiem, de Verdi; 8a sinfonia e Das Lied von der Erde, de Mahler, tanto quanto no Messias de Handel.

Pós graduado em Formação Integrada em Voz (CEV-BR), Neurociência e Comportamento (PUC- RS) e pós graduando em Técnicas da Terapia Cognitivo Comportamental (PUC-PR e PUC- Campinas), Mandarino dedica-se à formação de novos cantores.

Rafael Claudio
Clarinetista



Clarinetista natural de São Paulo Capital, Rafael Cláudio é Bacharel em Clarinete Solo pelo Instituto de Artes - UNESP na classe do professor Sérgio Burgani. Tem formação pela escola de música EMESP – Tom Jobim; Escola municipal de Música.

Atuou como músico e chefe de naipe da Orquestra Jovem do Estado de São Paulo (OJESP) entre 2017 e 2023, e integra atualmente a Orquestra Sinfônica do Espírito Santo (OSES) como Clarinetista e Claronista.

Participou de festivais internacionais como FEMUSC, Festival Internacional Sesc de Música – Pelotas, e Gramado in Concert, além de intercâmbios com alunos do Conservatório de Paris e atividades junto à Youth Orchestra of the Americas (YOA). Atua como monitor na Orquestra OCA sinfônica e instrutor de clarinete no projeto Música e Arte na Capital (Vitória/ES), além de ministrar aulas particulares. Sua trajetória reúne sólida experiência orquestral, prática caméristica, participação ativa em projetos educacionais e culturais.

Rafael Stein
Tenor



Rafael Stein é tenor, formado em Pedagogia e em Canto e Arte Lírica pela FFCLRP-USP. Integra a Cia. Minaz desde 2010, atuando como solista, professor e coordenador pedagógico. Possui ampla experiência em ópera e teatro musical, tendo interpretado papéis como Don José (Carmen), Rodolfo (La Bohème), Alfredo (La Traviata), Rinuccio (Gianni Schicchi), Jesus (Jesus Christ Superstar) e Tony (West Side Story).

Foi premiado no 16º Concurso Brasileiro de Canto Maria Callas com o Prêmio Especial Sarzana-Itália e participou do Festival de Ópera de Sarzana, na Itália. Atuou também na 35ª Oficina de Música de Curitiba e apresentou-se com a Orquestra Filarmônica do Amazonas no Teatro Amazonas.

Recebeu orientação vocal de nomes como Yuka Almeida Prado, Angelo Fernandes, Alberto Mastromarino e Gisele Ganade, e trabalhou sob a regência de maestros como Abel Rocha, Cinthia Alireti, Fernando Malheiro, Gabriel Rhein Schirato, Luis Gustavo Petri, Mitia D'Acol, Priscila Bomfim e Rubens Ricciardi.

Robert Willian Gomes
Barítono



Robert Willian Gomes iniciou seus estudos em canto aos 16 anos pelo Centro de Formação Artística e Tecnológica do Palácio das Artes, onde veio a formar-se em 2019 sob orientação do Professor Diego D'Almeida, com quem estudou até 2022 na Universidade do Estado de Minas Gerais. No período foi ganhador da VI Edição do Concurso para Jovens Solistas da Orquestra Sinfônica de Minas Gerais - sob a batuta do Maestro Roberto Tibiriçá. Participou de montagens com a Cia Mineira de Ópera, sob direção musical de André Brant, foi selecionado para o programa Jovem Músico BDMG 2019 e para o Programa Assembleia Cultural 2020. Mudou para São Paulo e formou-se na Academia de Ópera do Theatro de São Pedro sob orientação de Kismara Pezzati, Daniel Gonçalves, Michiko Tadhiro e Norma Gabriel.

Participou dos seguintes festivais: Vitória Ópera Estúdio e Festival de Óperas de Pernambuco, e foi premiado na primeira edição do Concurso GRU Canto da Orquestra Sinfônica de Guarulhos no ano de 2023. Dois anos depois, foi ganhador do primeiro lugar na categoria 18 a 24 anos na 4º edição do Concurso Natércia Lopes.

Tamara Lopes
Direção cênica e assistente de direção



Tamara Lopes é encenadora e pesquisadora. Em 2025, assinou a direção cênica e a direção de arte da ópera *A Voz Humana*, de Poulenc. Colaborou como assistente de direção do italiano Marco Gandini no Vitória Ópera Estúdio, por dois anos consecutivos: *La Molinara*, de Paisiello, em 2025, e *La Scala di Seta*, de Rossini, em 2024. No mesmo ano, dirigiu a estreia latino-americana de *Catone in Utica*, de Vivaldi, e foi assistente de figurino de Fábio Namatame na ópera *Clitemnestra*, de Marcos Siqueira com libreto de Livia Sabag e João Luiz Sampaio, no 12º Festival de Música Erudita do Espírito Santo. Dentre suas outras direções cênicas estão *Così Fan Tutte*, *Carmen*, *Transtornos* e *A Filha do Regimento*.

Thati Reis
Soprano



Thati Reis, soprano brasileira formada em canto pelo IA-Unesp, possui uma carreira marcada por diversas apresentações em concertos e óperas. Foi academista no Coro da OSESP e também cantou no Coro Sinfônico da mesma Orquestra. Participou da Academia de Ópera do Theatro São Pedro em 2018 e 2019.

Entre suas notáveis performances, destacam-se *Ariadne auf Naxos* de Richard Strauss, onde Tatiane interpretou o papel de Najade no Theatro São Pedro em dezembro de 2022 e *O Peru de Natal* de L. Martinelli, no papel de Rose, também no Theatro São Pedro, em dezembro de 2019.

Além disso, Tatiane Reis participou de outras produções musicais como Concerto em Homenagem a Joaquina Lapinha no FAN - BH em outubro de 2017; *Sonho de uma Noite de Verão* de B. Britten, sob direção de Jorge Takla e Claudio Cruz, em 2018; *Cinderela*, de Pauline Viardot, sob direção de Julianna Santos e Priscila Bomfim, em 2024; *Missa Colonial* do Padre José Mauricio, com regência de Luiz de Godoy, junto ao coro Meninos Cantores de Hamburgo e a Orquestra Sinfônica da USP, em junho de 2022.

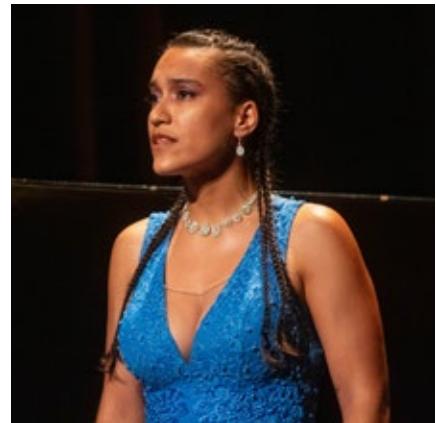
Tati ganhou o prêmio de Melhor interpretação de Música Brasileira Baiana no Salvalírico em maio de 2012, e foi finalista do Concurso de Canto Joaquina Lapinha em 2022 e 2024.

Valéria Lovato
Iluminadora



Valéria Lovato, iniciou na iluminação aos quinze anos, em teatros de grupo. Estudou Física na Unicamp, formou-se em Iluminação na SP Escola de Teatro, em Lighting Design na Accademia alla Scala e em Fotografia pela Unicid. Coordenou por sete anos a equipe de luz do Theatro Municipal de SP e atuou como lighting designer em *Os pescadores de Pérolas*, *Nabucco* e *O Canto do Cisne*, entre outros. Foi docente na SP Escola de Teatro de 2017 a 2022 e na Accademia alla Scala, em 2025. Hoje é programadora no Teatro alla Scala, onde atuou como datore luce em *Der Rosenkavalier*, em 2024.

Vanessa de Melo
Soprano



Estudou no Conservatório Pernambucano de Música e está concluindo o bacharelado na UFPE. Personagens já interpretados: Frasquita (*Carmen* de Bizet), Lola (*Cavalleria Rusticana* de Pietro Mascagni), Lauretta (*Il Maestro di Musica* de Pergolesi), Colombine (*Fête Galante* de Ethel Smyth), Papagena (*Die Zauberflöte* de Mozart), Susanna (*Le Nozze di Figaro* de Mozart). Foi solista no *Magnificat BWV243* e no *O Ursprung der Liebe BWV34* de Bach, no *Gloria RV589* e no *Dixit Dominus RV594* de Vivaldi, e na *Missa em G D167* de Schubert. Participou dos seguintes festivais: Femusc-Jaraguá do Sul/SC, SESC-Pelotas/RS, Femusik-Novo Hamburgo/RS, Fimus-Campina Grande/PB, e VOE-Vitória/ES. Foi semifinalista no Concurso Joaquina Lapinha-SP, e primeiro lugar no 4º Concurso de Canto Natércia Lopes ES.

William Lizardo

Pianista



O capixaba Willian Lizardo é bacharel em Música, com habilitação em Piano, pela Faculdade de Música do Espírito Santo, e mestre em Música pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Ao longo de sua formação foi orientado por importantes pianistas brasileiros, como Miguel Proença, Luis Senise e, atualmente, recebe mentoria artística da prestigiada pianista Linda Bustani.

Atuou em diversas salas de concerto, no Brasil e na Europa, como solista e camerista. Foi premiado nos concursos Villa-Lobos (2009), Souza Lima (2011) e no Concours International de Piano de Saint Paul Les Trois Châteaux (França, 2024). Recebeu o prêmio Melhor Intérprete de Alberto Nepomuceno no 1º Concurso Internacional do EIPOC (Portugal) e, em 2023, conquistou o 1º lugar na categoria Conerto no 3º Concurso GruPiano da Orquestra Sinfônica de Guarulhos (São Paulo).

Ficha técnica

Festival de Música Erudita do Espírito Santo

Direção geral
Tarcísio Santório
Direção executiva
Natércia Lopes
Direção artística
Livia Sabag
Coordenação musical
Gabriel Rhein-Schirato
Curadoria Concertos
de Câmara 13ª Edição
Yara Caznok
Assistência de direção
artística e curadoria
Cleiton Xavier

PRODUÇÃO
Produtora Executiva
Júlia Silva
Produtor Logística
Fabio Prieto
Produtor Operacional
e Iluminação
André Estefson
Produtora Iniciativas
Rafaella Vagmaker
Produtora Oses
Grasi Teodoro
Arquivista Oses
Juliane Dias da Silva
Assistente Técnico Oses
Jonatas Santana
Assistente de Produção
Morgana Santório
Assistente de Produção
Artênio Dutra
Recepção
Talita Silva e Fells Kenstein

COMUNICAÇÃO
Analista de Comunicação
Érika Piskac
Consultora de Comunicação
Livia Sabag
Design
Gabinete Gráfico/
Felipe Sabatini e Nina Farkas
Programação do site
Luis Signorini Novaes
Fotógrafo
Fábio Prieto
Traduções
Irineu Franco Perpetuo
Legendas
Wesley Higino
Redação de textos
Livia Sabag
Yara Caznok
Guilhermina Lopes

ADMINISTRAÇÃO
Analista de Administração
Beatriz Nogueira
Contabilidade
ContStart

TRANSMISSÃO AUDIOVISUAL
Direção de fotografia
Ursula Dart
Assistente Musical direção
de corte
Belquior Guerrero
Transmissão ao vivo
Ladart Filmes

SONORIZAÇÃO
Produtor técnico
David Carlos
Produtor técnico
Ronald Igidio
Microfonação
Ipanema

Agradecimentos

Governo Federal
Ministério da Cultura
Lei Rouanet

Governo do Estado do Espírito Santo
Governador
Renato Casagrande

Secretaria de Estado da Cultura
Secretário de Estado
Fabricio Noronha

Subsecretaria de Estado da Cultura
Carolina Ruas

Subsecretário de Estado de Gestão Administrativa
Joemar Bruno Zagoto

Subsecretaria de Estado de Fomento e Incentivo a Cultura
Maria Theresa Bosi

Casa da Música Sônia Cabral
Shell

Fecomércio ES
Sesc

Hotel SENAC Ilha do Boi
Baluarte

Rede Gazeta
Revista Concerto

Museu do Amanhã
Instituto de Desenvolvimento e Gestão

Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro

AMIGOS E FAMILIARES
Ana Maria Sabbag
Aylton Escobar
Ed Carlo Kiepper
Eliane Coelho
Escola de Música
Gabriel Camargo
Eurico Ferreira
Eva Nogueira
Fábio Bezuti
Guilhermina Lopes
Helder Trefzger
Helena Nielsen
Irineu Franco Perpétuo
Janne Gonçalves
João Luiz Sampaio
Juan Pedro Sabbag Salazar
Júlia Sodré
Marco Antônio da Silva Ramos
Memélia de Carvalho
Rainer Nielsen
Susana Cecília Igayara
Tânia Silva
Tayná Lorenção
Vera Maria Gatto Bijos
Victor Braga

Equipe Técnica e Artística da COES, Oses e Festival
Equipe Técnica e Artística Sesc e da Casa da Música
Sônia Cabral

Patrocínio Master:



Lei Rouanet
Incentivo a
Projetos Culturais



Produção:



Apoio Institucional:



Realização:



GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Cultura



MINISTÉRIO DA
CULTURA

GOVERNO DO
BRASIL
DO LADO DO Povo BRASILEIRO

Não descartar este material em via pública.